ESTRATÉGIAS PARA SELEÇÕES DE BASE DA CONMEBOL

COMPOSIÇÃO PARA A ELABORAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS PARA SELEÇÕES DE BASE DA CONMEBOL

Presidente da CONMEBOL
Alejandro Domínguez

Secretário Geral Adjunto de Futebol/Diretor de Desenvolvimento da CONMEBOL
Gonzalo Belloso

Mesa de Especialistas reunidos em maio e agosto de 2018
Reinaldo Rueda
Francisco Maturana
Gustavo Morinigo
Juan Cruz Anselmi
Alejandro Garay
Claudio Alejandro Vivas
Carlos Amadeu Lemos
Luis Ahumada
Luis Castro
Daniel Ahmed
Jorge Serna
César González
Luis Pescarolo
César Farias
Elvio Paolorroso
Jorge Célico
Luis Mozzo
Iván Hernández
Douglas Martínez
Hugo Tocalli
Hermes Desio
Aurelio Pascuttini

Editores
Luis Fernando Ramírez
Juan Cruz Anselmi
Rubén Rossi

Moderador
Mauricio Marques

ÍNDICE

1 Mensagem do Presidente da CONMEBOL 6

2 Secretário Geral Adjunto de Futebol/Diretor de Desenvolvimento da CONMEBOL 7

3 Apresentação 12

4 Visão 16

5 O futebol de formação na América do Sul 26

6 Organização para as Seleções de Base da América do Sul 36

7 Estrutura da organização para as Seleções de Base 50

8 Conclusão 66

9 Bibliografia 68

10 Anexos 70

"Não devemos esquecer a identidade e essência do futebol sul-americano, nossa história tão rica traça um caminho a percorrer".

- Francisco "Pacho" Maturana

Mensagem do Presidente da CONMEBOL
Alejandro Domínguez

Desde o ano de 2016, a CONMEBOL vem priorizando se unir a uma visão moderna, dinâmica e de "fair play" do futebol e, com isso, espera contribuir com o esforço global de promover o futebol, proteger sua integridade e aproximar a maior quantidade possível de pessoas a esta "paixão mundial".

No marco deste esforço, em sintonia com a FIFA e outras Confederações do mundo, a CONMEBOL vem implementando o Programa Evolução que pretende ser um degrau de qualidade e profissionalismo rumo a um Futebol Sul-Americano que mantenha sua identidade, ao jogar com talento, paixão e criatividade, somando os avanços esportivos, tecnológicos e éticos que hoje dispõem os "Gestores do Futebol" e os jogadores sul-americanos nos diversos âmbitos nos quais o futebol está presente.

A ampla visão neste vasto horizonte de possibilidades do Futebol Sul-Americano não se choca com a necessidade de estabelecer prioridades diante dos requisitos esportivos atuais, sobretudo, no que está reservado para o futuro do futebol a curto e médio prazo. Assim, a CONMEBOL viu a importância de fortalecer a formação de base do Futebol Sul-Americano dando uma especial atenção no que diz respeito às Seleções Nacionais de Base, tanto masculinas como femininas; apoio também transmitido ao Futebol de Areia e ao Futsal. Neste sentido, no mês de agosto de 2018, a CONMEBOL convocou uma Mesa de Especialistas em Seleções de Base, cujos integrantes, em intensas e produtivas jornadas de intercâmbio, em Ezeiza e Luque, elaboraram tanto um diagnóstico técnico sociocultural como uma projeção de trabalho para os jogadores e jogadoras de seleções, os treinadores e suas equipes técnicas multidisciplinares.

A CONMEBOL é consciente e compartilha a responsabilidade de formação e crescimento dos esportistas junto a suas famílias, a escola e outras instâncias sociais. O futebol é um setor de formação e crescimento das pessoas, homens e mulheres, como cidadãos e como atletas de alto rendimento. Formação que não só afeta o indivíduo que está em campo, como também os nossos espectadores que a partir das arquibancadas identificam-se com as conquistas de seus jogadores dentro e fora de campo. Portanto, a CONMEBOL, assumindo esta realidade do Futebol Sul-Americano, paixão de nosso povo, está orientada a estabelecer propostas ambiciosas para os jovens jogadores e jogadoras, tanto na esfera esportiva como na humana, fazendo com que sua passagem pelas Seleções Nacionais de Base seja uma trajetória de formação significativa em suas vidas e que se traduza nos atletas de alto rendimento, nos campos da América do Sul e do mundo todo, permitindo assim que o Futebol Sul-Americano de Base mantenha e supere seu rendimento histórico, o qual já lhe permitiu ganhar 11 Campeonatos mundiais Sub-20 e 9 de 21 Mundiais de futebol de maiores. Estas são algumas das "tradições de qualidade" que a CONMEBOL do presente tem como uma responsabilidade histórica imperativa em relação às glórias do passado.

Concluo convidando todos aqueles que estão envolvidos na tarefa de formação dos jovens valores do Futebol Sul-Americano a que não somente leiam estas "Estratégias para Seleções de Base da CONMEBOL" como também as coloquem em prática, as debatam e as otimizem. Hoje, a CONMEBOL está de portas abertas e é um lugar de encontro e decisão daqueles que amamos, cuidamos e estimulamos, em um esporte que, além das paixões pelas cores das próprias camisas, une em emoção e identidade os milhões de mulheres e homens que vivem na América do Sul. Nossos jovens jogadores e jogadoras, suas famílias e treinadores, o "jogo bonito" e o "fair play" são uma história de qualidade e paixão esportiva que se escreve dia a dia, com o compromisso de todos e, por isso, este documento é um apelo ao compromisso e ao trabalho com perseverança para o glorioso Futebol Sul-Americano.

Mensagem do Secretário Geral Adjunto de Futebol/Diretor de Desenvolvimento da CONMEBOL
Gonzalo Belloso

A CONMEBOL, no contexto do plano de trabalho de 2016-2022, propôs-se a levar adiante um trabalho sistemático e profissional para a difusão e o desenvolvimento do Futebol Sul-Americano em suas diferentes modalidades, como o Futebol de Campo, o Futsal, o Futebol de Areia, o Futebol Masculino e Feminino, o Futebol de Base, que é realizado através do Programa Evolução.

Com a exigência dos tempos modernos, acreditamos que o Programa CONMEBOL-Evolução pode chegar aos jovens, aos meninos e às meninas que têm talento e paixão futebolística, mas, que muitas vezes, pela precariedade dos contextos ou por desconhecimento de suas próprias habilidades de desenvolvimento evolutivo, não podem alcançar os níveis atléticos e pessoais correspondentes a suas capacidades individuais. O Programa Evolução pretende reverter estas situações e assim poder oferecer oportunidades de equidade esportiva e social para todos e todas que sentem em seus corações a paixão pelo Futebol Sul-Americano.

Potencializar os espaços criativos do futebol de base é uma tarefa árdua e complexa, por isso o Programa Evolução elaborou um Regulamento do Ciclo 2019-2022, que não é um documento normativo-restritivo senão uma ferramenta para organizar e otimizar recursos direcionados à qualidade do futebol, pensando no fato de que com cada campo que construímos ou com cada espaço de futebol de base que fomentamos, estamos gerando proteção para o futebol e para nossos jovens, já que o futebol é saúde.

Melhorar o futebol de hoje e o futebol do futuro é uma responsabilidade que assumimos com plena consciência, para isso o trabalho específico a partir de cada modalidade esportiva ficará consagrado nos Manuais da CONMEBOL de Futebol de Base, Futebol Feminino, Treinamento de Goleiros, Futebol de Areia e Futsal, descrevendo suas características, sua tática e estratégia, através do registro do conhecimento de especialistas, estudiosos do futebol sul-americano.

O Programa CONMEBOL-Evolução, neste documento de "Estratégias para Seleções de Base da CONMEBOL", recolhe e reúne tanto o trabalho realizado em torno do "Regulamento do Programa CONMEBOL Evolução", ciclo 2019-2022, como todo o trabalho elaborado na Mesa de Especialistas de Seleções de Base, com o objetivo de contar com um roteiro claro, substancioso e da mais alta expectativa profissional para a formação de jovens jogadores e jogadoras do Futebol Sul-Americano. Formação que pretende contemplar tudo aquilo que compõe o desenvolvimento da personalidade dos jogadores e jogadoras assim como o enfoque de Direito da Criança e às mais modernas tecnologias esportivas destinadas a instruir atletas que joguem profissionalmente o futebol.

Meu reconhecimento especial a todos os especialistas participantes de nossas mesas de trabalho, às Associações Membro e aos Amigos do Futebol Sul-Americano os quais se comprometeram com a tarefa proposta da CONMEBOL que se preocupa e ocupa-se da formação humana e profissional dos meninos e meninas que, desde o futebol nos bairros, nas escolas de futebol e nas equipes de base dos clubes, percorrem um louvável e árduo caminho rumo à titularidade nas Seleções Nacionais de Base.

Com este trabalho, procuramos encontrar pessoas que tenham vontade de compartilhar seu conhecimento e sabedoria; a vocação e o entusiasmo gerado nos levam a crer que mais coisas podem ser feitas pelo Futebol Sul-Americano. Estas estratégias não pretendem ser uma verdade absoluta, nem tampouco a primeira e a última palavra, mas sim o oposto, estamos oferecendo ideias e ferramentas às Seleções, para que através de cada Associação Membro possam ser transmitidas aos clubes. Estas experiências foram recolhidas por ocasião da realização de uma mesa de debates, quando especialistas reunidos compartilharam seu saber e suas conquistas ao longo desse percurso. Constitui um guia oferecido por aqueles que já atravessaram e conquistaram esses caminhos. Este ato de generosidade dos profissionais que participaram entregando seu conhecimento e experiência nos permite vislumbrar um futuro mais promissor para nosso futebol.

Esta ferramenta que estamos constituindo se une às ferramentas do Programa Evolução, que foi criado para guarnecer as Associações Membro, seus jogadores, meninos e meninas, de todas as necessidades básicas.

"Cada associação, cada clube, deve ensinar o processo histórico de desenvolvimento em seu país. Quando chegam ao Sub17, os meninos devem saber quem construiu sua história, por que estão vestindo a camisa nacional, devem se sentir identificados e saber que o que estão vestindo é a bandeira do seu país. Como treinadores, também temos esse compromisso da revisão histórica junto aos meninos. Temos que resgatar estes valores e que todos conheçam em sua federação as raízes da nossa árvore familiar no Futebol Sul-Americano".

- Reinaldo Rueda

As Seleções de Base sólidas começam na Iniciação

A iniciação como pilar de sustentação das seleções de base do Futebol Sul-Americano

Um projeto que pretende contar no futuro com Seleções Sul-Americanas de Base competitivas deverá começar entre os 6 e 13 anos.

Devemos entender a importância que hoje tem o Futebol de iniciação entre os seis e os treze anos de idade como elo primário de um processo que quer ser exitoso. É necessário criar nas Associações Membro e nos clubes que a compõem, o futebol de bairro, o futebol de rua, hoje esquecido e desprezado pelas problemáticas sociais e avanços tecnológicos do mundo atual.

É nesses sete anos do período de iniciação, que são estabelecidas as bases da psicomotricidade, a aquisição técnica, a aprendizagem e compreensão do jogo de futebol e sobretudo a conformação de um aspecto muito importante: a autoestima e autonomia da pessoa e o esportista em formação.

Será fundamental, então, em cada uma das Associações pertencentes à CONMEBOL, a formação e capacitação de docentes esportivos com vocação genuína especializados nestes períodos iniciais do futebol de formação sul-americano (um dos objetivos centrais do Programa Evolução da CONMEBOL), assim como a adaptação dos formatos de competição e modelos de treinamento adequados para cada fase infantil e juvenil.

Estamos convencidos de que estas estratégias sustentadas em projetos de longo prazo, junto ao DNA cheio de paixão e talento que os meninos manifestam nestas terras, sem dúvida, irão compor o pilar de sustentação do progresso de nossas Seleções de Base, e, consequentemente, o sucesso do Futebol da América do Sul.

3

APRESENTAÇÃO

Este documento contém propostas e ações concretas para todas as Associações Membro da CONMEBOL, abordagens práticas direcionadas para fortalecer a formação integral e profissional de nossos jovens futebolistas, assim como dos treinadores e de suas equipes multidisciplinares.

Os recursos que aqui são compartilhados surgem tanto da experiência dos especialistas como de uma visão atual da realidade esportiva nos diferentes países da CONMEBOL nos quais os Clubes e Associações dão visibilidade aos diferentes rostos de um futebol que ao mesmo tempo que diverte e apaixona, contribui para a formação dos jovens ao garantir os direitos das pessoas e ao promover o desenvolvimento do talento humano de homens e mulheres de todas os níveis e condições socioculturais.

Considerando este contexto e os novos olhares sobre o futebol, estas "Estratégias para Seleções de Base da CONMEBOL" devem ser vistas como um convite da CONMEBOL para desenvolver um processo de formação vencedor que impacte positivamente no rendimento e no nível de competitividade de nossas Seleções Nacionais. Para conquistar isto, é necessário que todos os atores implicados nesta tarefa, sejam jogadores, suas famílias, treinadores e sua equipe técnica, os dirigentes de Clubes e das Associações, assumam que a pessoa do jovem jogador, como talento e indivíduo, requer ser formada para um alto rendimento em campo, no grupo humano que integra e para a sociedade a qual pertence, porque o Futebol Sul-Americano fundamenta-se em capacidades e em valores humanos que devem ser intencionalmente ensinados e praticados, razão pela qual se fala neste documento de uma "formação integral e profissional".

Sem lugar a dúvidas, todos os implicados neste processo de formação são indispensáveis e isso poderá ser constatado na leitura deste documento de " Estratégias para Seleções de Base da CONMEBOL". Entretanto, sem descuidar da valorização de cada indivíduo, a CONMEBOL quis dar uma atenção especial à pessoa e ao trabalho dos "Gestores do Futebol", entre os quais destacam-se os treinadores, os professores e instrutores das categorias de base que deverão impulsionar e liderar o processo de formação e capacitação propostos neste documento.

Da mesma maneira, é importante que o desenvolvimento abordado aqui seja acompanhado por um investimento processual em infraestrutura, recursos e tecnologias, meios que contribuirão para que contemos com Seleções de base de um alto nível humano, esportivo e competitivo.

"Na próxima etapa todos os clubes se associarão. O trabalho não será somente para seleções nacionais. Também será para os clubes de diferentes países da América do Sul, para que trabalhem da melhor forma e possam competir em alto nível".

- Hugo Tocalli

CONMEBOL
EVOLUCIÓN

4 VISÃO

4.1 Uma paixão sul-americana.

4.2 Uma teoria simples e prática.

4.3 Seleções de Base e enfoque de Direitos.

4.4 O futebol na América do Sul inclui e dignifica.

4.5 Espaço onde ser valorizado e aprender a valorizar.

4.1
Uma paixão sul-americana

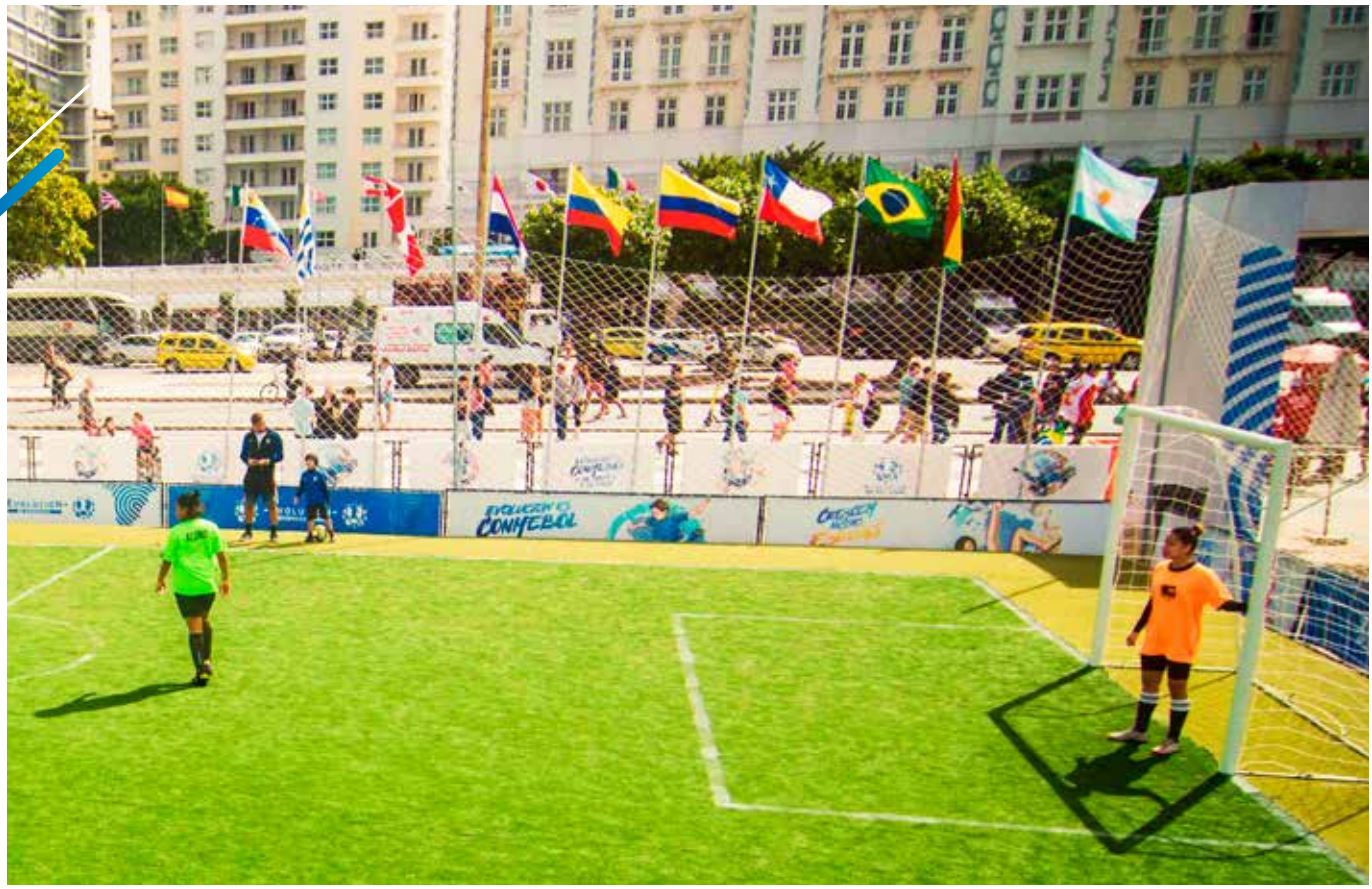
A CONMEBOL tem uma visão clara e ideias precisas sobre o que implica o fato de trabalhar no âmbito do futebol profissional de alto rendimento com jovens de ambos os sexos, provenientes de diversas origens socioculturais e econômicas que estão imersos no mundo das novas tecnologias e que se encontram sujeitos às exigências emocionais e éticas de uma região do planeta que identifica o futebol como parte daquilo que define o que é ser um cidadão ou cidadã da América do Sul. Uma visão que permite deixar claro que é fundamental ter como referência uma América do Sul na qual o futebol é concebido como um espaço vivo, onde as pessoas podem ter uma representação mental do mundo, quer dizer, onde as pessoas, jogando o futebol, adquirem um modo de pensar e de viver com respeito em relação às regras de jogo, aos outros e a si mesma, comportamento que deve brilhar tanto nos 90 minutos da partida como na vida cotidiana. "Assim como o futebolista pensa no campo, pensa na vida", o jogador ou a jogadora são um único sujeito: futebolista e cidadão, pessoa e esportista.

Estas ideias contribuem com as propostas de inspiração e ação contidas neste documento. Esta perspectiva e imaginário do Futebol Sul-Americano que os treinadores, professores e instrutores que lideram a preparação das Seleções de base devem conhecer e absorver em suas tarefas cotidianas.

A CONMEBOL incentiva um modelo de trabalho com as Seleções de Base que está direcionado para a qualidade, em uma matriz de melhoria contínua, no qual os jovens que joguem nestas Seleções possam incorporar à sua pessoa, capacidades, competências e valores, que contribuam efetivamente na sua formação integral de seres humanos e profissionais do futebol. Neste marco de qualidade, o treinador, junto à sua equipe, impulsiona e lidera a prática do futebol como esporte, escola de vida e como aquele espaço rigoroso de trabalho no qual se busca alcançar, de forma planejada, o mais alto nível de desempenho.

Estas são diretrizes que atravessam transversalmente o trabalho que é feito com as Seleções de base que obrigam a se perguntar a respeito daqueles princípios teóricos sobre os quais se sustenta o Futebol Sul-Americano. Princípios que, expressos com simplicidade, não são outra coisa senão as aprendizagens surgidas da experiência e do que ainda falta alcançar em matéria de futebol, tudo isto sempre na perspectiva de um esporte que evolui continuamente e que ao mesmo tempo faz parte na nossa própria constituição.

> *"Assim como o futebolista pensa no campo, pensa na vida".*
> *- Juan Cruz Anselmi*



4.2
Uma teoria simples e prática

É importante enunciar com simplicidade o que denomina-se uma "teoria do futebol sul-americano", a qual não é outra coisa do que dizer que o jogo talentoso, com ações criativas e garra, está na base dos grandes princípios do Futebol Sul-Americano, como também o conhecimento da geografia do campo de jogo e o valer-se da "picardia estratégica" e da "improvisação" para conquistar A VITORIA com paixão. Desta forma, no Futebol Sul-Americano não há façanha impossível nem resultado óbvio, mas há um espetáculo esportivo que congrega e entusiasma o povo. Pode-se deduzir que o equivalente da teoria da relatividade de Einstein [$E = mc^2$] no campo do futebol sul-americano seria **"Futebol Sul-Americano = Talento + Criatividade ^{Paixão} [$FS = T + C^p$].**

Há que se dizer também que, na atualidade e como fruto das competições e intercâmbios internacionais, à fórmula habitual da Teoria do Futebol Sul-Americano "$FS = T + C^p$", devem-se integrar novas ideias, conceitos e conhecimentos, os quais surgem da experiência de atualização dos jogadores sul-americanos que conseguiram melhorar seu jogo e triunfar nas ligas profissionais da Europa e do resto do mundo. Cabe mencionar que hoje, o estado físico requerido a um jogador de futebol sul-americano é de um atleta competitivo, já que atualmente o jovem atleta de futebol precisa de velocidade, força, agilidade e resistência para reagir e pensar rapidamente, de tal maneira que domine as situações de jogo, sem se extenuar nos 90 minutos.

Outro elemento importante que faz parte da teoria do Futebol 2.0 e que é pertinente lembrar aqui é o desenvolvimento de um jogo tático, inteligente e ordenado que, sem perder a intensidade da paixão sul-americana, permita aos onze jogadores, mover-se em campo assumindo a ideia de que o que faz o atacante, o lateral, o volante ou o zagueiro central, impacta no resto da equipe e nesse resultado que emociona, fascina ou admira os torcedores. Assim, a partida do domingo ou a final do campeonato é um espetáculo de qualidade que resulta na interação entre atletas profissionais, corpo técnico, arbitragem, público e meios de comunicação.

> *Na América do Sul o futebol é concebido como um espaço vivo no qual as pessoas podem ter uma representação material do mundo.*

> *"Esse espaço de colaboração, constante superação e que agrega as pessoas mais diversas para transformar a sociedade através do futebol... Esse é o Futebol 2.0 com identidade sul-americana".*
> *- Luis Fernando Ramírez*

Ressaltando o princípio exposto no parágrafo anterior, é aqui conveniente definir, baseado no debatido pela Mesa de especialistas, o que hoje pode-se entender por Futebol 2.0 na América do Sul. De forma simples, pode-se dizer que é uma analogia com a web 2.0 e que faz referência à ideia da CONMEBOL-FIFA de promoção e expansão do futebol, o que se traduz em que tanto dentro como fora de campo, o futebol é uma ação criativa realizada em equipe.

Estas "Estratégias para Seleções de Base da CONMEBOL" devem ser entendidas como uma proposta para que os treinadores, professores, instrutores, Gestores do Futebol, apropriem-se de uma teoria dinâmica e atual do Futebol Sul-Americano. Teoria que se resume na fórmula característica "FS = T+C^{P}", enriquecida com as aprendizagens de nossos jogadores no mundo, acrescentando ao "T+C^{P}" o alto rendimento do atleta e a decisão tática do indivíduo em relação a sua equipe e ao adversário. Tudo isto direcionado tanto a proporcionar um resultado e um espetáculo esportivo de qualidade como a permitir que os sujeitos (jogador, técnico, diretores e

público) promovam, protejam e expandam um futebol divertido e com identidade.

Da mesma maneira, o Futebol 2.0 está centrado na ideia de contribuir tanto para a formação dos seres humanos como para divertir e apaixonar multidões, transformando o campo em um lugar onde as pessoas podem compartilhar uma representação mental do mundo e onde cada ator envolvido no âmbito do futebol tem um grau de pertencimento e de responsabilidade social na tarefa de proteger a integridade deste esporte. Assim, o Futebol é resultado de equipe e, ao mesmo tempo, tarefa de cada um.

> *O equivalente da teoria da relatividade de Einstein [$E = mc^2$] no campo do futebol sul-americano seria "Futebol Sul-Americano = Talento + Criatividade ^{Paixão}" [$FS = T+C^P$].*
>
> *- Luis Fernando Ramírez*

4.3
Seleções de Base e enfoque de Direitos

No início deste capítulo, deixou-se claro que a CONMEBOL tem uma visão específica e ideias precisas sobre o que implica o fato de trabalhar no âmbito do futebol profissional de alto rendimento com jovens de ambos os sexos, que são "menores de idade" e que, portanto, são sujeitos de direito, regendo para eles a Declaração dos Direitos da Criança (1959) e a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989) até os 18 anos.

A Mesa de Especialistas de Seleções de Base da CONMEBOL destacou a importância e pertinência de que hoje seja estabelecido no Futebol Sul-Americano um destaque especial ao fato de que os responsáveis pelos espaços de formação de base e, particularmente, das Seleções Nacionais, devem estar muito atentos a temas sensíveis como: a escolaridade no esporte e sua relação com o Direito à educação; prevenir qualquer ação ou circunstância que possa derivar em abuso ou assédio. A interação adultos - jogadores e jogadoras menores de idade hoje está mediada pelo "interesse superior do menino e da menina" como princípio jurídico norteador. São também outros temas emergentes, assim como tudo que tem a ver com a família e os representantes em um contexto do futebol profissional, o equilíbrio entre as exigências do treinamento de alto rendimento e o direito à saúde, à recreação e ao tratamento que merecem aqueles com características físicas e psíquicas próprias de jogadores e jogadoras menores de idade, que, circunstancialmente, encontra-se em uma Seleção Nacional ou na formação de base de um clube. De acordo com os Especialistas e líderes de nossa sociedade contemporânea, este enfoque de Direitos da formação de menores de idade no mundo do futebol não é um empecilho ou um "problema" para os processos de alto rendimento, pelo contrário, é uma variável fundamental para levar em consideração na hora de fazer um planejamento de trabalho que seja eficiente e eficaz em relação às máximas possibilidades que tem um menino ou uma menina que passa sua infância, adolescência ou juventude no meio de uma carreira profissional esportiva.

A consciência de trabalhar com menores de idade permite à equipe técnica adaptar sua linguagem, desenvolver estratégias especialmente voltadas para as realidades biológicas de homens e mulheres em crescimento, permite combinar o treinamento esportivo do futebol com aprendizagens de base que todo o ser humano deve adquirir, analisar, valorizar, decidir, retificar, respeitar, pensar etc. Levando em conta estes direitos e a própria infância, pode-se afirmar com absoluta certeza que a esfera das categorias de Base hoje deve ocorrer em um espaço seguro, educativo e fomentador do desenvolvimento humano, fundamental na relação da Instituição do Futebol com uma sociedade suscetível aos temas citados no parágrafo anterior; sobretudo existe uma hipersensibilidade no que se refere a abuso sexual e exploração de menores.

4.4

O futebol na América do Sul inclui e dignifica

A CONMEBOL, comprometida em promover o futebol, proteger sua integridade e aproximar esta paixão à maior quantidade possível de pessoas, direciona também sua visão, diante do sucesso mundial e regional do Futebol Feminino, no desenvolvimento do futebol de promoção social nos bairros e centros comunitários menos favorecidos economicamente e nos torneios para pessoas com necessidades especiais.

Hoje, o Futebol pela diversidade é uma realidade no âmbito da CONMEBOL e da FIFA, ainda que seja necessário reconhecer que há um grande caminho a ser percorrido, principalmente na adequação da infraestrutura, no uso da linguagem inclusiva para homens e mulheres, no financiamento e viabilização das pessoas com necessidades especiais nos Clubes e Federações. Também cabe ressaltar que na visão e missão institucionais das entidades vinculadas ao futebol profissional estão sendo realizados importantes avanços a favor do reconhecimento da diversidade e da dignidade humana, a partir de um enfoque de Direito.

O diagnóstico da Mesa de Especialistas mostrou que este processo progressivo de inclusão e dignificação do outro, dizem respeito também às Seleções de Base: em vez de meninos e meninas de diferentes cores, meninos e meninas de diferentes grupos culturais. Esta é uma situação subjetiva que não impede que o menor de idade seja uma "estrela do futebol"; entretanto requer que seu desenvolvimento integral como pessoa e profissional seja levado em consideração dentro do âmbito da Seleção de Base.

Deve ficar claro que a CONMEBOL faz parte deste movimento social e de época e entende que promover, proteger e expandir o futebol se traduz praticamente em feitos concretos como as portas abertas ao Futebol Feminino, o que implica na valorização e dignificação da mulher, fora e dentro do campo.

Para encerrar este capítulo, é oportuno mencionar Jacques Delors e sua ideia de que a "Educação guarda um tesouro", porque o futebol contem em seu DNA sul-americano a riqueza de poder olhar os meninos, meninas e jovens em sua melhor versão de seres humanos, quer dizer, além de suas condições de origem ou das dificuldades que possam estar vivenciando, esta paixão mundial tem a potencialidade de gerar as condições e os espaços

> *Levando em consideração os direitos da criança e a própria infância, pode-se afirmar com absoluta convicção que hoje a esfera das Seleções de Base deve ser um espaço seguro, educacional e fomentador do desenvolvimento humano.*

educativos necessários para que estes meninos e meninas formem-se plenamente como indivíduos e como cidadãos.

O reconhecimento e inclusão das pessoas com necessidades especiais que sempre demandam um cuidado que vai além dos exercícios físicos e psicológicos do treinamento esportivo de alta competitividade, com um atendimento personalizado, é outra das recomendações para o formador-treinador encarregado destes meninos, meninas e jovens.

A CONMEBOL vê com muita lucidez que no futebol todos e todas tenham um lugar e sejam respeitados como seres humanos dignos. Este princípio está na base deste documento de " Estratégias para Seleções de Base da CONMEBOL ".

A CONMEBOL propicia o reconhecimento e inclusão das pessoas com capacidades diferentes, assim como uma especial atenção a todo jogador ou jogadora que sempre demandam um cuidado que vai além dos fundamentos físicos e psicológicos do treinamento esportivo de alta competitividade e que demandam serem formados como pessoas e como atletas que jogam o futebol.

4.5
Espaço onde ser valorizado e aprender a valorizar

A Mesa de Especialistas de Seleções de Base da CONMEBOL dedicou um espaço de reflexão especial para aprofundar a ideia de que as Seleções Nacionais e o futebol profissional de alta competitividade trabalham com os "Craques do futebol", quer dizer, com aqueles jogadores e jogadoras destacados por seus movimentos, técnica, domínio da bola e por "seus valores".

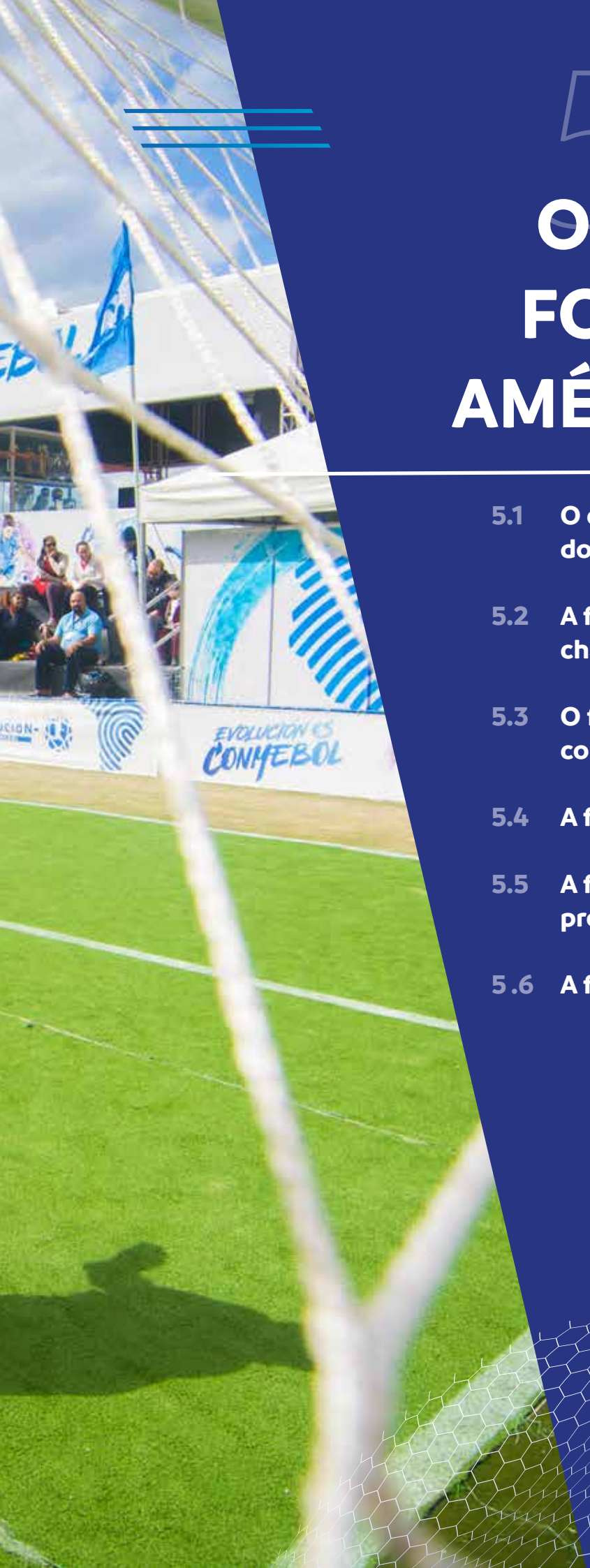
Atendendo a desafios e exigência da sociedade sul-americana do século XXI, enfatiza-se que os treinadores, professores e instrutores que trabalham com o futebol de base e as Seleções Nacionais devem levar em consideração que um atleta do mundo Futebol 2.0, na América do Sul, tem que mostrar seu valor como pessoa, no seu jogo e no seu vínculo com a sociedade, porque não é possível evitar o fato de que antes ou depois da partida o jogador sempre está exposto a ser abordado pela imprensa, conjuntamente com as redes sociais, nas quais o jogador tem seu Instagram, Twitter ou Facebook, a partir dos quais ele ou ela mesma expõem-se publicamente, viralizam suas opiniões sobre o futebol e sobre um leque de temas sobre os quais podem pedir "seu parecer". A torcida, a mulher trabalhadora, o político, a menina que vai para a escola, o jovem que está pensando o que fazer da vida prestam muita atenção ao "Fair Play" concreto no campo de jogo ou ao que valoriza o seu "craque" fora de campo. Portanto, isto não pode faltar em um planejamento de trabalho de alto rendimento com a Seleção Nacional de Base, a conversa de vestiário ou uma Comissão Tecnica que aborde os "valores do futebol e da vida", o cuidado da "intimidade" e sobre como administrar o "fã clube".

Somente para citar algumas linhas de valores fundamentais, que foram destacadas pelos Especialistas no que tange ao trabalho com os jovens, cabe mencionar que o esporte de alta complexidade e rendimento requer "compromisso", "esforço", "disciplina", "responsabilidade", "respeito", "tolerância à frustração", "desfrute saudável da vida", "saber lidar com a fama", "objetividade", "autoestima", somado ao saber jogar em equipe com os companheiros ou companheiras, com a equipe técnica, os dirigentes, com o público e com os meios de comunicação.

Estas "Estratégias para Seleções de Base da CONMEBOL" no espírito do Futebol Sul-Americano considera que o trabalho do treinador com os/as jovens deve estar direcionado para a formação de profissionais do futebol que corram atrás da bola, que gritem com paixão ao fazer um gol, que joguem limpo tanto no campo como na vida e que transmitam uma mensagem construtiva à sociedade atual.

> *Não pode faltar em um planejamento de trabalho de alto rendimento com a Seleção de Base a conversa de vestiário ou uma Comissão Tecnica que aborde os «valores do futebol e da vida».*

EVOLUCIÓN es CONMEB



5 O FUTEBOL DE FORMAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL

5.1 O conceito de "Formação" no âmbito do Futebol.

5.2 A formação do futebolista juvenil, a chave do século XXI.

5.3 O futebol que forma tanto o jogador como seu entorno.

5.4 A formação multidisciplinar.

5.5 A formação como fortalecimento e promoção da pessoa.

5 .6 A formação interdisciplinar.

5.1
O conceito de "Formação" no âmbito do Futebol

É pertinente fazer uma breve referência da utilização do termo "Formação" neste documento justamente para explicar o trabalho que os treinadores, professores e instrutores fazem com os meninos e meninas que compõem as equipes dos clubes e das Seleções de Base.

Tanto no item "3" como no "4" deste documento, insistiu-se que o Futebol Sul-Americano, ao mesmo tempo que diverte e apaixona, também contribui com a formação dos jovens. Partindo desta concepção sobre o que é o Futebol na América do Sul, pode-se afirmar que, para a CONMEBOL, o trabalho que é feito com os meninos e meninas das Seleções de Base não é a somatória do treinamento físico mais fórmulas táticas senão, em outras palavras, treinar ouvindo algumas palavras-chave. A CONMEBOL propõe que o futebol de alto rendimento seja um espaço de Formação, quer dizer, aquele vivenciado em qualquer dos ambientes ou atividades das Seleções de Base deve contribuir com o processo de maturidade e autonomia pessoal e sociocultural dos jogadores e jogadoras. Os meninos e meninas devem poder constatar como eles e elas, com ajuda das equipes técnicas, tanto no campo como fora dele, conseguem harmonizar seu mundo afetivo com sua capacidade de pensar, discernir e tomar decisões próprias de um atleta de alto rendimento e com uma grande exposição pública.

A proposta da CONMEBOL de que os treinadores, professores e instrutores sejam Formadores está vinculada tanto à ideia do Futebol 2.0 Sul-Americano como à aprendizagem que aporta a experiência de trabalhar com os "craques do futebol" por décadas e ver como a "estrela do futebol" que transcende os almanaques é aquele jogador ou jogadora que pensa rápido, joga a bola com

criatividade, que emociona-se encantando sua equipe e seus torcedores, que é capaz de analisar com objetividade e humildade suas vitórias e derrotas na coletiva de imprensa. É um atleta capaz de jogar em equipe e ao mesmo tempo desenvolver seu talento pessoal em campo.

Esse ídolo não é somente uma máquina de dar passes, correr e fazer gols, claro que não. Esse "craque" é, como descrito no parágrafo anterior, uma pessoa formada, ou seja, uma mulher ou um homem maduro, autônomo, que harmoniza seu mundo afetivo com suas capacidades de pensar, discernir e tomar decisões que lhe permitam responsabilizar-se pelos resultados, tanto no mais íntimo de sua individualidade como em seu ser de profissional do futebol. Este é o resultado de "formadores que formam" os jovens jogadores de futebol, não uma consequência do acaso.

A CONMEBOL idealiza e propõe que o futebol de alto rendimento seja um espaço de "Formação".

5.2
A formação do futebolista juvenil, a chave do século XXI

Primeiramente o importante a destacar-se aqui é que, na atualidade, as ligas mais importantes do mundo, seja a europeia, asiática ou de países como Estados Unidos e México, inscrevem nas suas equipes, nas diversas divisões, um número significativo de jogadores nascidos na América do Sul, o que faz com que a CONMEBOL seja a Confederação que mais fornece futebolistas a outras Federações do mundo.

Na América do Sul do século XXI, segundo afirmam os especialistas, esta quantidade de ofertas de jogadores a nível internacional não é um fato pequeno, já que mostra a valorização internacional dos futebolistas de alta competitividade, o que é algo altamente positivo, ainda que, ao mesmo tempo, implique a necessidade de repensar com seriedade alguns aspectos do modo de levar adiante o macroprocesso de formação do futebolista, em especial no futebol de base das Seleções de homens e mulheres. Neste sentido, a CONMEBOL assumiu com seriedade o desafio de otimizar o estudo e a capacitação constante das novas gerações de treinadores, professores e instrutores, para que, desta forma, possa-se potencializar cada vez mais o desenvolvimento dos jovens futebolistas e para que as equipes técnicas possam incorporar a sua prática e a sua identidade à visão e ideia da CONMEBOL de "Formação" no futebol de alto rendimento, comentado no item 5.1. deste documento.

O Futebol Sul-Americano do século XXI é um esporte amplo e inclusivo, já que está no seu DNA trabalhar com homens e mulheres de diferenças culturais, étnicas, classes sociais e econômicas, sendo uma atividade humana na qual os aspectos psicológicos e emocionais desempenham um papel vital. A esta realidade de "portas abertas" temos que acrescentar o fato de que no mundo do Futebol Sul-Americano é nítido o enfoque do que significa aprender eficazmente da realidade, assim, por exemplo, hoje é evidente que uma mesma teoria ou fundamento muito importante e válido para um contexto, não é replicado da mesma maneira em outros países, inclusive no mesmo país.

Este "princípio de realidade" permite que seja fundamental a experiência de campo do treinador, a qual deve-se basear, entre outras coisas, em uma leitura clara do meio ambiente no qual se desenvolverá a atividade para que esta tenha o impacto desejado, portanto, temos que resistir à tentação de aplicar métodos tipo "seleção + copiar + colar"; porque certamente há muito o que incorporar à formação dos jovens futebolistas, mas sempre essa "boa prática" vista em tal ponto do planeta deve passar pelo filtro local, enredando-se com o contexto da própria cultura e da forma de vivenciar o futebol que há em cada lugar onde uma Liga ou Federação desenvolve suas atividades.

Outra linha temática da formação dos menores de idade é uma formação integral que assume como uma regra de identidade sul-americana o princípio de que o futebol permite a manifestação existencial da faceta lúdica do ser humano. Hoje o campo é um ambiente de jogo onde meninos e meninas podem construir seu mundo simbólico, tanto em relação consigo mesmo como em relação com o mundo no qual encontram-se submersos.

Neste sentido, cabe reafirmar a ideia amplamente aceita e sustentada pelos especialistas de que o jogo para meninos, meninas e jovens é o principal elemento construtor dos esquemas de socialização e de respeito às regras. Além disso, o jogo inclui o corpo, as paixões e as decisões, componentes que fazem parte, na abordagem de um "futebol que forma", da formação de um cidadão e uma cidadã futebolista.

> *" A formação integral é fundamental para o indivíduo de hoje, além de ser jogador de futebol, precisamos treinar cidadãos ..."*
> *- Alejandro Garay*

5.3
O futebol que forma tanto o jogador como seu entorno

Deve-se acrescentar ao mencionado sobre visão de contexto e valorização das diferentes proveniências culturais o fato de que o/a futebolista e seus treinadores, na América do Sul, provêm, em geral, de um ambiente social de escassos recursos econômicos e culturais, como evidenciou o diagnóstico da Mesa de Especialistas de Seleções de Base de agosto de 2018. Isto faz com que o acesso ao futebol se torne difícil para meninos e meninas que têm outros condicionantes socioculturais (por exemplo, devem ajudar no sustento do lar ou acompanhar alguma necessidade familiar). Estas "limitações" geram consequências que têm relação direta com a qualidade da formação e possibilidade de desenvolvimento da criança, tanto no campo do futebol como em outros ambientes da sua existência. Por isso, é fundamental que o treinador, como primeira ação em seu trabalho de formação, avalie o contexto familiar, social e cultural nos quais se desenvolvem os meninos e as meninas, os jovens que estão nos clubes de base ou na Seleção Nacional.

Os estudos realizados pela CONMEBOL mostram que na atualidade a maioria das crianças e jovens que integram uma estrutura de Futebol Infantil e Juvenil de um clube sul-americano provem de famílias que veem a carreira da criança e do jovem como uma garantia para o futuro de todo o grupo familiar, como uma forma de ascensão social e meio honesto de sustento econômico. Isto leva a que os progenitores exerçam pressão sobre seus filhos e filhas e sobre os seus formadores, convertendo-se em uma "variável negativa" na vida esportiva do menor de idade que começa a jogar futebol desde etapas evolutivas muito precoces, esquecendo sua condição de criança com direito a jogar ou a escolarizar-se, para passar a tratá-lo ou tratá-la como um "pequeno adulto profissional", o que significa o desconhecimento e o desprezo das etapas de amadurecimento próprias de seu desenvolvimento. Um ponto muito especial tem a ver com os representantes e sua influência na vida das famílias e jovens jogadores. Eles devem entender que a formação integral e o desenvolvimento como pessoas é o mais importante para conseguir resultados melhores. Muitas vezes, a visão deles é contrária aos processos educativos e influenciam de forma negativa já que terminam gerando decisões que oferecem pouco valor à vida presente e futura do jogador.

Dada esta situação, a CONMEBOL sustenta que é uma obrigação central de todos os que fazem parte do futebol de formação, orientar e ajudar às famílias e a todos os que integram a sociedade que rodeia o menino ou a menina futebolista, para que compreendam a necessidade de uma adequada informação sobre os processos e etapas pelas quais passa a criança ou o jovem em formação, já que a mesma abordagem de futebol não pode ser feita com um menino de 9 anos e com uma adolescente de 16 anos.

5.4
A formação multidisciplinar

Tanto a experiência como o ambiente acadêmico, segundo o exposto na Mesa de Especialistas de Seleções de Base (2018), demonstram que para conquistar os objetivos propostos pela CONMEBOL para a formação dos jovens nas Seleções Nacionais é importante que os clubes possuam equipes interdisciplinares (treinadores, professores, médicos, psicólogos, assistentes sociais etc.) de modo a poder oferecer aos jogadores e jogadoras, e as suas famílias, uma assistência e formação integral. Nenhum treinador ou professor tem porque saber tudo, especialmente em um mundo tão complexo e amplo como no qual hoje desenvolve-se o futebol de base e o profissional. Assim, é importante não perder de vista que "formar" é uma responsabilidade compartilhada por *todos*. Uma tarefa que pertence à família em primeira instância e à escola formal como segundo patamar. Os formadores esportivos fomentam a escolarização dos meninos e meninas como um direito inalienável e como um dos níveis centrais no desenvolvimento de todo ser humano e contribuem para o fortalecimento dos valores, em especial, os vinculados com a ética esportiva e a cidadania. Neste sentido, aqui vale recuperar aquela frase de Reinaldo Rueda: "A escola voltará a ser o segundo lar quando a família voltar a ser a primeira escola". Esta reflexão ressalta o desafio atual que confronta todos aqueles que trabalham na formação de jovens atletas.

> *"Se queremos ter jogadores de futebol melhores, temos que ter mestres melhores. Sem melhores mestres, não teremos melhores jogadores, teremos mais do mesmo".*
> *- Jorge Célico*

5.5
A formação como fortalecimento e promoção da pessoa

A experiência do futebol mostra que a vivência tão variada e rica que oferecem os diferentes contextos, muitos deles sem recursos, a "realidade" mais adversa ou problemática, é para o Futebol de Formação um cenário onde fomentar a criatividade pode ser vista como uma oportunidade emocional e esportiva que ajude o menino ou a menina a encontrar os mecanismos para conseguir desenvolver uma capacidade permanente e resiliente de vivenciar proativamente tanto o novo como o adverso, quer dizer, é um atleta profissional do Futebol Juvenil e um ser humano que não se deixa vencer ou deprimir pelas contrariedades pessoais ou socioeconômicas.

Uma das etapas mais importantes para a aprendizagem das habilidades e destrezas está compreendida entre os seis e os treze anos. Em muitas regiões do mundo, especialmente na América do Sul, o que contribui para o desenvolvimento e consolidação das habilidades criativas, apaixonantes e de alto rendimento do futebolista sul-americano. Estas habilidades reconhecidas a nível internacional são uma prova de que nas principais Ligas de Futebol do mundo encontram-se jogadores sul-americanos. No âmbito da CONMEBOL é evidente que para continuar transformando e melhorando a realidade do Futebol na iniciação, que é a base do sucesso a nível das categorias de base e futebol profissional, é vital a formação e especialização de treinadores dedicados exclusivamente a estas fases de amadurecimento iniciais tão sensíveis e essenciais na formação integral da criança, assim como o compromisso de trabalho integral junto aos clubes e seleções.

> *"Tive um instrutor em minha Licença Pró que disse: a padronização limita a criatividade, mas a organização potencializa a criatividade".*
> *- Carlos Amadeu*

5.6
A formação interdisciplinar

Neste último item do capítulo sobre o futebol de formação sul-americano no marco dos desafios do futebol moderno, é importante destacar uma das recomendações provenientes da Mesa de Especialistas para Seleções de Base de agosto de 2018 que tem a ver com a necessidade de desempenhar uma abordagem e uma ação esportiva interdisciplinar no trabalho que realiza-se com os meninos e meninas nas Seleções Nacionais da CONMEBOL.

Neste ponto, é necessário fazer um esclarecimento conceitual e compreender o que se faz referência quando se fala da "Abordagem-Ação Interdisciplinar" no trabalho com as Seleções de Base da CONMEBOL.

De forma simples e prática pode-se dizer que, na abordagem interdisciplinar o saber sobre o futebol profissional de alto rendimento provem de diferentes campos da ciência (medicina, psicologia, pedagogia, sociologia, economia, direito, filosofia, neurociências, etc.) e une-se em conceitos, princípios e intervenções esportivas gerais. Esta abordagem é de especial importância para compreender e resolver os desafios que implicam trabalhar na atualidade com jovens nas Seleções Nacionais, masculinas e femininas.

É relevante que os gestores do futebol, que estão vinculados às Seleções de Base da CONMEBOL, desenvolvam uma nova forma de trabalhar "interdisciplinarmente" com os jovens jogadores e jogadoras, ou seja, que abordem o treinamento ou a partida como resultado de um *todo* que vai além da soma das individualidades, estratégias de jogo ou preparação física. Este *todo* é decisivo para uma correta implementação da "Abordagem-Ação Interdisciplinar", já que muitos podem pensar o interdisciplinar como um simples ter "um médico, um psicólogo e um pedagogo" na equipe, sendo que isto não é assim, já que esse pedagogo ou esse médico não se reúnem regularmente com os treinadores ou os preparadores físicos para discutir como está caminhando a equipe, ou quais são as metas que querem alcançar e o que estão demandando dos jogadores ou jogadoras para alcançar o sucesso. Se esse dialogar e trabalhar juntos não se dão na prática, não se tem o *todo* interdisciplinar que requer o Futebol Sul-Americano do século XXI.

Assim, na prática, a interdisciplinaridade do Futebol de Base permite aos Gestores do Futebol uma compreensão e uma ação integral em tudo aquilo que está vinculado com os processos que se desenvolvem simultaneamente dentro do âmbito pessoal e racional dos jovens jogadores e jogadoras das Seleções Nacionais da CONMEBOL, espaços esportivos nos quais estes atletas, ao mesmo tempo que se desenvolvem como profissionais de alto rendimento, o fazem como personalidades públicas que estão na vitrine dos novos modelos de sucesso do século XXI.

Levando em consideração os avanços do conhecimento científico sobre a "Abordagem-Ação Interdisciplinar" no trabalho com as Seleções Nacionais, a CONMEBOL ratifica a necessidade de que os treinadores e a equipe interdisciplinar que lhes acompanha assumam, como um princípio de trabalho, o fato de que os meninos e meninas, assim como os jovens, durante seu desenvolvimento, atravessam diferentes fases, quer dizer, não têm as mesmas demandas nem as mesmas condutas e seu crescimento também não é equivalente a um "padrão de fazer, pensar ou sentir" nem, tampouco, é possível sustentar aquela ideia

de tratar-lhes ou "moldar-lhes" como "pequenos adultos", sobretudo quando hoje se deve ter sempre presente que a presença da mulher em campo é uma realidade e que homens e mulheres têm suas particularidades e peculiares trajetórias de desenvolvimento físico e psicológico. É por isso que, hoje em dia, é fundamental conhecer as características específicas e as prioridades de cada uma das etapas da infância e da adolescência de homens e mulheres, concentrando-se nos aspectos evolutivos dos meninos e das meninas que jogam o futebol com o objetivo de serem atletas de alto rendimento, tanto em campo como fora dele.

A abordagem e o trabalho interdisciplinar permite que os responsáveis das Seleções de Base da CONMEBOL conheçam perfeitamente os pontos cruciais do desenvolvimento dos jovens que jogam futebol, possibilitando aos Gestores do Futebol implementar uma prática de formação que respeite o nível da criança, mostrando uma atitude positiva que favoreça tanto a aprendizagem do jogo sul-americano como os princípios humanos fundamentais que devem direcionar a pessoa na sua vida privada e profissional.

Já chegando ao final deste ponto, é interessante esclarecer o fato de que tanto o treinador como o psicólogo, o médico e o pedagogo, para citar um exemplo de interdisciplinaridade, estão diante da tarefa de criar condições para que os meninos e meninas formem-se, para que possam estimular adequadamente o desenvolvimento neuro motor próprio em cada etapa evolutiva. .
Tudo isso, sempre no contexto proposto pela CONMEBOL para o Futebol Sul-Americano de Base, o qual implica que as Equipes Técnicas Interdisciplinares desenvolvam planejamentos de treinamento, meios didáticos, ferramentas motivacionais e pautas de comportamento que gerem nos meninos e meninas, de acordo com sua etapa evolutiva específica, uma atitude diante da vida e do futebol baseada no jogo limpo, no espírito de equipe e companheirismo. Entretanto, a referida "atitude" deve ser somada ao fato de que o futebol, sobretudo nesta idade, é "divertido" e que as crianças e jovens têm o direito de jogar futebol para se divertir como crianças e jovens que são, motivo pelo qual, ainda que as Seleções de Base estejam orientadas ao alto rendimento, o "Futebol Sul-Americano de Base" deve ser principalmente simples, emocionante e gratificante para o jovem jogador ou jogadora.

Concluindo, pode-se afirmar com certeza teórica e prática, com a paixão do futebol sul-americano no coração, que todo o proposto pela CONMEBOL, desde a Mesa de Especialistas, neste capítulo, não é um "sonho" nem uma "intelectualização" do futebol, senão um futuro esperado e real de uma forma de trabalhar no âmbito do futebol atual. Assim, hoje em dia, a "Abordagem-Ação Interdisciplinar" é assumida como uma vantagem competitiva, já que permite que o Futebol de Base e as Seleções Nacionais contem com a riqueza de diferentes visões e saberes, unidos no respeito aos direitos das crianças e adolescentes, com um claro toque sul-americano e com a determinação de fazer dos campos "uma escola de vida para a vida", na qual seja jogado um futebol de qualidade, criativo e limpo. Para alcançar este objetivo, sem sombra de dúvidas, tanto o treinador como o preparador físico ou o pedagogo que fazem parte das equipes interdisciplinares das Seleções de Base são peças vitais na engrenagem do Futebol Sul-Americano do século XXI.

6 ORGANIZAÇÃO PARA AS SELEÇÕES DE BASE DA AMÉRICA DO SUL

6.1 A organização como valor invisível.

6.2 Bases da formação e o rendimento esportivo.

6.3 Ideias conclusivas.

6.4 Iniciação ao Futebol (6 a 13 anos).

6.5 Futebol de Base (14 a 20 anos).

CONMEBOL

6.1
A organização como valor invisível

É importante resgatar o sentido que deve ser dado ao termo "organização" dentro do âmbito do trabalho esportivo e de formação que se desenvolve no Futebol de Base e, principalmente, no que tange ao trabalho com jovens meninos e meninas que praticam o futebol como um esporte de alto rendimento e de uma imensa popularidade mundial.

O primeiro que deve ser compreendido é que a palavra "organização", no âmbito do futebol, não deve ser vista como sinônimo de "burocracia", "rotinização", "controle" ou "intelectualização", destacando que o "organizado" contrapõe-se, aqui, com o "fazer assim e nada mais". Quer dizer, quando se pensa em jogar futebol na atualidade pode-se ainda reduzir àquela ideia de "chutar a bola no campo e que as coisas se dão espontaneamente por si só". Neste sentido, os especialistas deixaram claro que por trás da "arte" de jogar o futebol está o "saber" do futebol, abordagem que envolve o "fair play", o trabalho interdisciplinar, o respeito aos Direitos das Crianças e Adolescentes, a aprendizagem dos jogadores sul-americanos no mundo e a provisão dos recursos e infraestrutura necessários para existirem Seleções nacionais de Base com atletas de alto rendimento.

Os especialistas resgataram em seu debate de agosto de 2018, tanto em Ezeiza como em Luque, que melhorar o rendimento das Seleções de Base na América do Sul requer um "valor invisível" que enfoque os Gestores de Futebol na conquista de um objetivo comum, que permita que os treinadores, jogadores e jogadoras, suas famílias e as equipes interdisciplinares comuniquem-se e trabalhem coordenadamente para alcançar a meta de um futebol sul-americano praticado na linha do Futebol Sul-Americano 2.0 e da geração de atletas e cidadãos de alto compromisso com o esporte, com a sociedade e consigo mesmo. Este "valor invisível" é a "organização" entendida como uma estruturação para desempenhar bem o determinado em um tempo (presente para o futuro), um espaço (no mundo do futebol) e uma cultura (América do Sul aberta ao mundo), com a visão focada em objetivos concretos, os quais devem ser alcançados em pontos temporais comprováveis e, portanto, com possíveis consequências que podem ser legitimadas ou não. Em resumo, organizar o futebol de jovens meninos e meninas significa idealizar, encarregar-se e ser responsável pelas coisas que saiam como espera-se, não "em algum momento" senão agora.

O "valor invisível" da organização para as Seleções Nacionais de Base reside na necessidade de poder contar com os meios, o pessoal, o financiamento e as estruturas necessários para jogar um Futebol Sul-Americano de qualidade, desde o começo no futebol de base até o futebol profissional de alta competitividade nas grandes ligas da região e do mundo. Neste mesmo sentido, é importante dizer que as exigências socioculturais, técnicas e econômicas de jogar o Futebol 2.0 são cada vez mais complexas e requerem a coordenação eficiente de fatores de financiamento com estruturas de formação e capacitação contínua dos diferentes atores que intervêm no desenvolvimento e na sustentabilidade cotidiana desta paixão mundial. Sem um trabalho organizado é pouco provável, apesar do talento individual do futebolista e da futebolista sul-americanos, que as Seleções Nacionais de Base possam seguir o ritmo crescente de efetividade de resultados que estão tendo os jovens de outras Confederações do mundo.

6.2
Bases da formação e o rendimento esportivo

A CONMEBOL vem desenvolvendo, desde 2016, uma proposta de Futebol de Base que prioriza a qualidade da formação humana e esportiva para os praticantes entre os 6 e os 20 anos, a qual tem como consequência ter o jogador e a jogadora como o centro de trabalho que é feito nas Seleções de Base e equipes de base.

Assim, o jovem jogador ou jogadora que integram alguma Seleção convertem-se no elemento chave de um complexo processo de formação futebolista que mistura o treinamento e as competições esportivas com a assistência profissional dos Gestores do Futebol e fatores como a educação familiar e escolar, a correta nutrição desde as idades inferiores e tudo que concerne à vida social e afetiva dos meninos, meninas e dos jovens, realidades da vida que têm cada vez mais uma maior influência na formação de um futebolista de alto rendimento esportivo segundo as exigências que hoje manifesta o futebol profissional e sociedade na América do Sul e no mundo.

Neste documento de " Estratégias para Seleções de Base da CONMEBOL ", em várias oportunidades, fez-se menção às "etapas evolutivas" que atravessam os menores de idade, conceito este que é importante para o futebol atual, já que na base do Futebol de Formação está o trabalho que se desenvolve com a faixas etárias desde os 6 até o 20 anos. Este período evolutivo do menino e da menina se entrelaça com as temporadas esportivas próprias do futebol, constituindo um processo plurianual de 14 ou 15 anos de duração, anos que são fundamentais não somente para a formação do futebolista profissional como também para o desenvolvimento integral de sua pessoa.

Segundo a recomendação dos Especialistas e a aprendizagem proveniente da experiência, esta mega etapa evolutiva de formação, deve ser estruturada e operacionalizada de maneira a eliminar o acaso, dando direção e probabilidade de rendimento esportivo ao processo, sempre cuidando para que o trabalho com meninos e meninas que jogam futebol esteja dotado de elementos que apontem o oferecimento de uma base humana - futebolística ao esportista que o ajude ao transitar por um caminho construtivo e enriquecedor em direção ao futebol de elite.

O Futebol Infantil e o Futebol Juvenil são dois processos dependentes um do outro que, apesar de estarem interconectados, apresentam realidade e objetivos diferentes que devem ser atendidos nos treinamentos ecompetições das Equipes e Seleções de Base.

Neste sentido, o documento da UNESCO, "Educação: um tesouro a descobrir", de Delors, mostra algumas linhas gerais que podem ser utilizadas pelos treinadores como "base filosófica" de seu trabalho, por exemplo:

1) O menino ou a menina não são seres humanos predestinados ou já acabados, senão seres que podem ser sempre melhores e a formação é o meio para que eles e elas alcancem sua "melhor versão de si mesmos".
2) O jogo é o caminho mais adequado para formar a infância e a adolescência.
3) A formação, a educação centrada no menino, na menina e no jovem e que respeita o desenvolvimento humano dignifica à pessoa e a educa.

> *Estabelecemos seis aspectos como fundamentais para falar da base da formação e rendimento esportivo no que diz respeito ao mundo das Seleções de Base ".*
> *1) A educação familiar e escolar.*
> *2) A saúde e nutrição na infância e adolescência, vital para o alto rendimento.*
> *3) O aspecto socioafetivo no qual interagem os pais, os treinadores e os clubes.*
> *4) O processo de treinamento de formação.*
> *5) O formato e tipo de competições.*
> *6) O uso apropriado da tecnologia e das redes sociais".*
> *- Francisco "Pacho" Maturana*

6.3
Ideias conclusivas

A seguir, compartilha-se uma breve lista do que poderia ser considerado como elementos ou ideias fundamentais do trabalho de formação no Futebol Infantil e Juvenil:

A

Segundo as ciências do desenvolvimento humano, o jogo é o principal construtor dos esquemas de socialização e de respeito às normas de convivência até os 18 anos. Além disso, o jogo tem um grande valor evolutivo porque inclui em uma atividade concreta, jogar futebol, tanto o corpo, como as paixões, as operações ético-cognitivas vinculadas à tomada de decisões.

B

O futebol permite a manifestação natural da faceta lúdica do ser humano, já que os jovens meninos e meninas podem explorar seu mundo simbólico através de suas emoções, imaginação e criatividade.

C

O Futebol de Formação sempre caminha de mãos dadas com adultos capacitados, dinâmicos, apaixonados e motivadores que criam as condições esportivas e de formação para que os jovens meninos e meninas se desenvolvam como pessoas e futebolistas, de ambos os sexos, em uma conjuntura de respeito as características físicas, fisiológicas e psicológicas de menores de idade.

D

É uma obrigação central de todos que fazem parte do Futebol de Formação, orientar e ajudar as famílias e todos os que integram a sociedade que rodeia o menino, a menina ou o jovem futebolista para que compreendam e valorizem a necessidade de uma adequada informação sobre os processos e etapas que passam os menores de idade durante as primeiras duas décadas de suas vidas.

E

A abordagem proposta para a formação no âmbito do Futebol Sul-Americano, desde 2016, requer fundos adicionais e, neste sentido, os Especialistas fazem referência ao "Regulamento do Programa CONMEBOL Evolução" que aborda, por exemplo, em seu capítulo 10: "Projetos específicos e de objetivos comuns das Associações Membro", itens 10.1. iii para a formação técnica dos Gestores de Futebol; 10.2. para o apoio específico às Seleções de Base; 10.5. para a capacitação no âmbito das temáticas desenvolvidas neste documento. Artigos que mostram com clareza e praticidade recursos disponíveis para que as Associações possam melhorar a qualidade de sua oferta em matéria de assistência aos meninos, meninas e jovens que jogam futebol.

F

Somente é possível pensar em mudança para melhoria do Futebol de Base e Juvenil se forem assumidas como de vital importância a formação e especialização dos treinadores de dedicação exclusiva a estas fases de amadurecimento iniciais. Trabalho que é dedicado em tempo integral a uma etapa extremamente sensível e essencial na formação do menino e da menina.

6.4
Iniciação ao Futebol (6 a 13 anos)

O Futebol Sul-Americano é um contexto de aprendizagem a partir da experiência e reflexão sobre o passado, presente e futuro de um esporte que é paixão mundial. A CONMEBOL assume isso como um caminho para outorgar qualidade ao Futebol 2.0 que é jogado hoje. Um caminho de aprendizagem que permite ver com clareza que o sucesso de uma Seleção de Base e posteriormente os objetivos e conquistas que possam alcançar a Seleção de Maiores de uma Federação, não começam no processo seletivo de jogadores que vão compor a lista de convocados e titulares, mas sim muito antes, nos anos que compreendem o período de base do Futebol Infantil.

Assim, o Futebol na etapa de iniciação é relevante para a formação integral da criança. Falamos de sete ou oito temporadas esportivas nas quais o menino e a menina devem ser estimulados com informação específica, adequada ao seu amadurecimento biológico, às suas vivências emocionais, às experiências cognitivas e motrizes, variáveis que devem ser monitoradas, já que esta fase evolutiva do menor de idade é extremamente sensível para sua aprendizagem motora e psicológica.

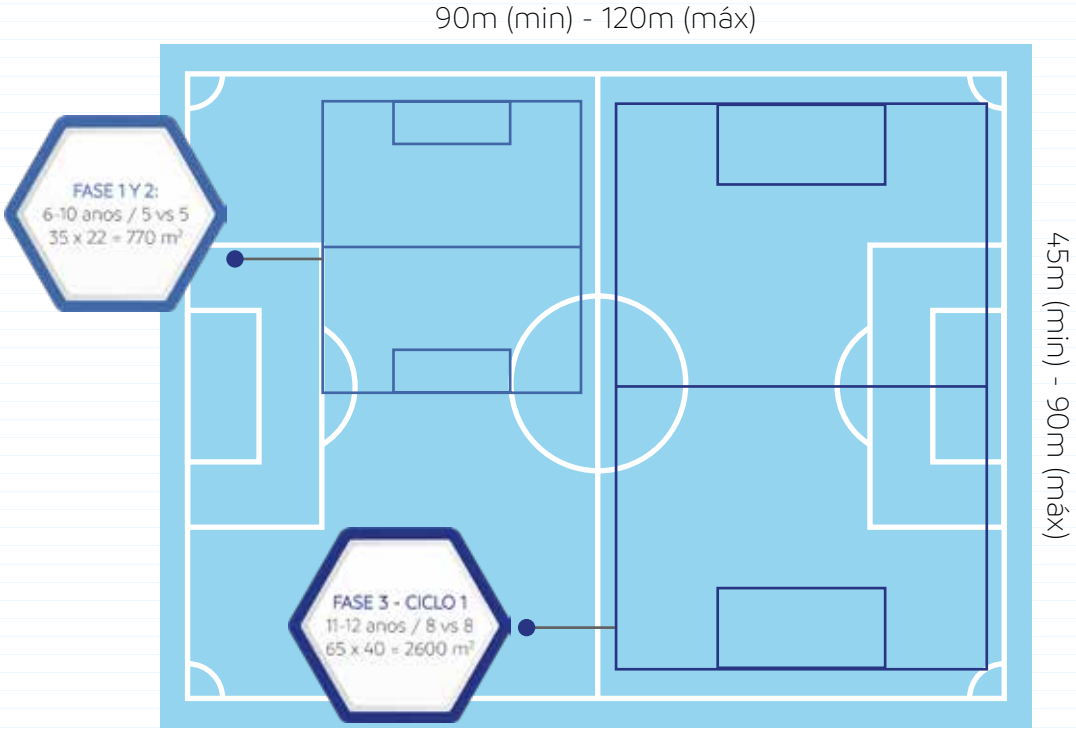
Segundo as Ciências do Desenvolvimento Humano e a mesma experiência dos Gestores de Futebol da CONMEBOL, é neste período da vida do futebolista que o sociocultural começa a determinar seu processo de formação e é nesta etapa que é fundamental a contribuição das Instituições do Futebol, já que a equipe, os treinadores e as competições periódicas fazem do campo um espaço de socialização e crescimento pessoal, somado ao esportivo.

Esta contribuição também é muito necessária nos dias de hoje, já que o que tempo atrás era o "futebol de rua" foi perdendo a presença real na vida cotidiana dos meninos e meninas, produto do avanço da massiva urbanização das grandes cidades, da eliminação dos espaços verdes e do crescimento da tecnologia de uso diário. Com certeza a tecnologia ou a oferta cultural têm muito que acrescentar na vida de um menino ou de uma menina, mas, ao mesmo tempo, reduziu-se drasticamente o tempo que os menores dedicam às atividades motrizes e de socialização, antes possibilitadas pelo "campinho", pela "calçada da vizinhança" ou pela "pracinha do bairro", lugares que hoje são cada vez mais escassos ou pouco seguros.

Quando falamos de iniciação ao Futebol, nos referimos a um processo esportivo inicial sem diferenças nem separações de gênero, sobretudo nas fases de amadurecimento 1 e 2 (seis a dez anos de idade), etapas claramente formativas nas quais meninos e meninas podem conviver tanto no processo de ensino-aprendizagem que se dá nos treinamentos, como nas mesmas competições que nestas etapas têm caráter especificamente lúdico, recreativo e social. Quer dizer que neste período de amadurecimento pré-puberdade é possível formar grupo somente de meninos, equipes somente de meninas e também é compatível a possibilidade de contar com grupos mistos.

A partir dos dez, onze e doze anos de idade cronológica começam a serem vislumbradas diferenças no amadurecimento biológico de ambos os sexos (as meninas mais precocemente que os meninos) e esta realidade faz com que os níveis de desenvolvimento e crescimento sejam mais desiguais. Isto é acentuado definitivamente no momento da puberdade dos rapazes onde as diferenças se fazem cada vez mais notórias, produto da produção do hormônio testosterona nos homens, o que prova diferenças importantes nos níveis de força e velocidade entre ambos sexos.

Proposta Progressão Metodológica (6 a 13 anos)
5 vs. 5 - 8 vs. 8 - 11 vs. 11



Dimensões para um campo de futebol 11

**Modelo sugerido*

ADAPTABILIDADE E FLEXIBILIDADE, DE ACORDO COM A REALIDADE DE CADA ASSOCIAÇÃO MEMBRO:

As medidas dos campos de jogo podem ter oscilações de uma faixa de + 5 a - 5 metros segundo o modelo apresentado.

A quantidade de futebolistas pode variar: + 1 jogador / - 1 jogador.

Exemplo: ao modelo de jogo 8 vs. 8 apresentado pode aplicar-se 7 vs. 7 / 9 vs. 9.

Proposta Progressão Metodológica (6 a 13 anos)
5 VS 5 - 8 VS 8 - 11 vs 11

FASE DE AMADURECIMENTO (ANOS-IDADE)	QUANTIDADE DE JOGADORES	DIMENSÕES DO CAMPO DE JOGO	DIMENSÕES DA ÁREA	DIMENSÕES DOS GOLS	DIMENSÃO DA BOLA	TEMPOS DE JOGO
FASE INFANTIL 1 y 2 6-9 anos	5 vs 5	35 x 22 mts.	10 x 7 mts.	4,50 x 1,60	FASE 1: N° 3 FASE 2: N° 4	F1: 3 x 12' x 5' F2: 3 X 15' X 5'
FASE INFANTIL 2 y 3 10-12 anos	8 vs 8	65 x 40 mts.	24 x 11 mts.	5,00 x 1,80	N° 4	3 x 20' x 5'
FASE INFANTIL 3 13 anos	11 vs 11	100-90 x 65-45 mts. (Medidas Profissionais)	40,32 x 16,5 mts. (Medidas Profissionais)	7,32 x 2,44 (Medidas Profissionais)	N° 5	2 x 30' x 10'

**Modelo sugerido*

O processo de formação do futebolista

O processo de formação da criança e do jovem deve transcorrer em condições ambientais e socioafetivas adequadas aos seus níveis de amadurecimento tanto no contexto do treinamento como da competição, ambos fatores essenciais para seu crescimento e desenvolvimento psicofísico harmônico.

O PERFIL DO DOCENTE ESPORTIVO DA ÁREA INFANTIL (6 A 13 ANOS)

*O docente esportivo (*seja DTF ou PEF) deve ser um guia da etapa de formação.*

Um "acompanhante" no processo de ensino-aprendizagem do menino/menina, entendendo que o verdadeiro protagonista neste percurso de aprendizagens é justamente a criança.

Valorizar a iniciativa das crianças, favorecendo sua criatividade e não inibindo-a.

Conhecer o perfil integral de cada fase de amadurecimento infantil assim como o contexto sociocultural das crianças que forma.

Propor problemas e estimular soluções na programação didática de jogos e atividades para cada etapa.

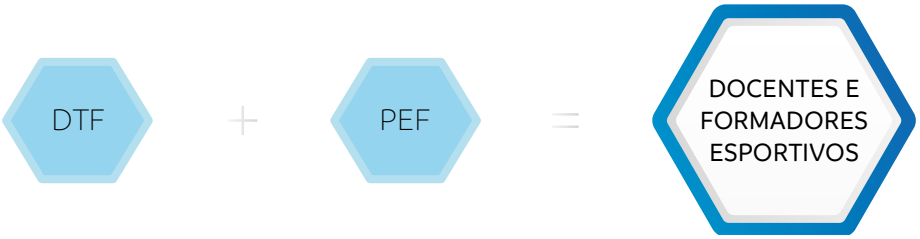
Estimular a formação de um pequeno futebolista com autonomia e autoestima.

Ver o resultado como uma parte a mais do processo de formação, sem pressões externas direcionadas às crianças.

Incentivar a competição dosada como ferramenta de formação essencial ao esportista e à pessoa.

Utilizar o jogo como elemento de inclusão social e fortalecer a integração familiar.

Estimular as regras do FAIR PLAY como parte do processo esportivo educativo.



No Futebol Infantil o termo "treinador" deve ser substituído pelo "docente esportivo". Fazemos referência a que o técnico deve ser chamado de Diretor Técnico Formador (DTF) e o Preparador Físico deve exercer um papel de Professor de Educação Física Motriz (PEF).

Ambas as funções devem ser desempenhadas com perfil de formadores e educadores esportivos já que terão a enorme responsabilidade de guiar e orientar o processo de formação das crianças durante sete ou oito anos de ensino e aprendizagens.

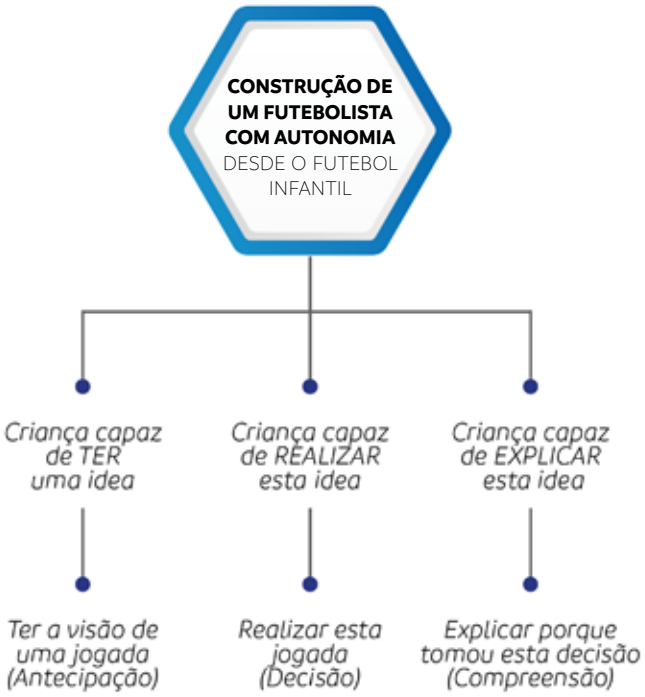
Nesta perspectiva, pode-se dizer que a CONMEBOL não se posiciona diante desta nova realidade com uma postura tipo "nostálgicos daqueles bons tempos", muito pelo contrário, vê na realidade atual dos meninos e meninas sul-americanos uma oportunidade para que as Federações e Clubes possam se envolver cada vez mais na formação deles, desde o jogo e o acompanhamento próximo e profissional que possibilita o futebol. Entretanto, as oportunidades podem ser aproveitadas ou podem ser perdidas e, neste sentido, é que a presença do pedagogo (especialista na educação humana) somada a de psicólogos, médicos, sociólogos, é hoje de vital importância para que o treinador e sua equipe possam contar com uma pessoa especializada na formação e educação humana que oriente, acompanhe e avalie os planos e ações direcionados a gerar as condições esportivas e humanas que permita às crianças futebolistas "se formarem" na escola da vida e do futebol, para uma vida cheia de qualidade e para um futebol de alto rendimento.

A faze de iniciação ao futebol na idade de 6 a 13 anos, tem a particularidade de acontecer no período da vida humana no qual o menino e a menina começam a consolidar sua personalidade, mediante a socialização e o descobrimento de seu próprio mundo interior. Nesta etapa é também importante a aprendizagem motora geral do indivíduo e esta está na base da construção de uma técnica adequada às futuras exigências do futebol de alto rendimento, técnica que desenvolve-se através do "aprender jogando", princípio que deve estar na base de todos os programas de treinamento dos Gestores do Futebol que trabalham com o Futebol de Base.

Como epílogo deste capítulo sobre a iniciação ao futebol (6 a 13 anos) é oportuno lembrar, uma vez mais, a importância de adaptar o plano de trabalho proposto para uma equipe de meninos ou meninas que jogam futebol na fase de amadurecimento específica que eles estão vivenciando, já que, no pensamento da CONMEBOL, para que o menino e a menina passem por um ótimo processo de ensino-aprendizagem e futebol-vida, "O Jogo de Futebol deve adequar-se à criança e não a criança às Formas de Futebol Profissional".

> *"O Jogo de Futebol deve adequar-se à criança e não a criança às Formas do Futebol Profissional".*
> *- Juan Cruz Anselmi*

FUNDAMENTOS E ESTATÍSTICAS DO MODELO ADAPTADO	
NEUROCOGNITIVO E SOCIOAFETIVO	• *O jogo adaptado produz prazer, satisfação, alegria.* • *Melhores condições para sociabilizar, participar, desfrutar e jogar.* • *Otimiza processos de capacidades coordenativas e senso-perceptivas = melhor técnica resolutiva.* • *Contexto ideal para estímulo do processo mental: percepção - antecipação - decisão.*
FÍSICO-MOTOR	• *Desenvolvimento das capacidades físicas de forma natural.* • *Níveis de força, resistência e velocidade em tempos e espaços normais.* • *Esforços físicos realizáveis. Adaptações físicas normais.*
TÉCNICO-COORDENATIVO	• *Em modelo adaptado há de 500 a 600% mais de estímulo técnico.* • *Passamos de 200' a mais de 1100' contato bola por ano em competição.* • *Partida 11 vs. 11 = 7 - 8 passes-controle / partida 5 vs. 5 = + 40 passes.* • *Estimula-se principalmente o movimento de finalização ou chute, maior quantidade de gols.* • *Partidas 11 vs. 11 finalizam: 0 - 2 gols / partidas 7 vs. 7: + 6 - 7 gols / partidas: 5 vs. 5: + 8 - 9 gols.*
COMPREENSÃO TÁTICA DE JOGO	• *A criança vivencia de 7 a 8 anos de experiência situacionais em quantidade e qualidade mais enriquecedoras.* • *Com este modelo vivencia processo progressivo de aprendizagem de entendimento do jogo.* • *Aos 13 anos a criança tem internalizado um maior nível cognitivo para resolver situações de jogo.*



É fundamental que o docente esportivo compreenda a importância de formar futebolistas autônomos e não autômatos desde idades precoces. Para isso, o formador deverá entender que o protagonista principal do processo de aprendizagem no Futebol Infantil é a criança, através da "ferramenta" pedagógica de ensino mais rica existente: O JOGO.

6.5
Futebol de Base (14 a 20 anos)

Para a CONMEBOL os adolescentes e jovens, mulheres e homens, que jogam o futebol na etapa compreendida entre os 14 e 20 anos são uma prioridade na consolidação do Futebol 2.0 com identidade sul-americana tanto nos clubes como nas ligas e Seleções Nacionais. Esta priorização institucional implica ações concretas como, por exemplo, a implementação do Programa CONMEBOL Evolução, a composição da Mesa de Especialistas de Seleções de Base ou a elaboração destas "Estratégias para Seleções de Base da CONMEBOL".

Esta "priorização" responde a uma realidade própria da América do Sul, onde a média de estreia de um futebolista, com alto potencial profissional, em clubes da América do Sul acontece muito cedo, geralmente entre os 17 e 18 anos de idade e, em alguns casos, antes. Esta incursão precoce no futebol profissional dos clubes significa uma interrupção da etapa de formação correspondente à idade do jogador ou jogadora, situação que faz com que o jovem futebolista sul-americano seja exposto, em muitos casos, a participar de competições esportivas muito exigentes e pouco recomendáveis para seu desenvolvimento psicológico e físico ainda incompletos, assim como também esta precipitação quase obrigatória pelas urgências do nosso futebol faz com que o jovem vivencie exposições públicas e pressões internas estressantes para as quais ainda não está preparado.

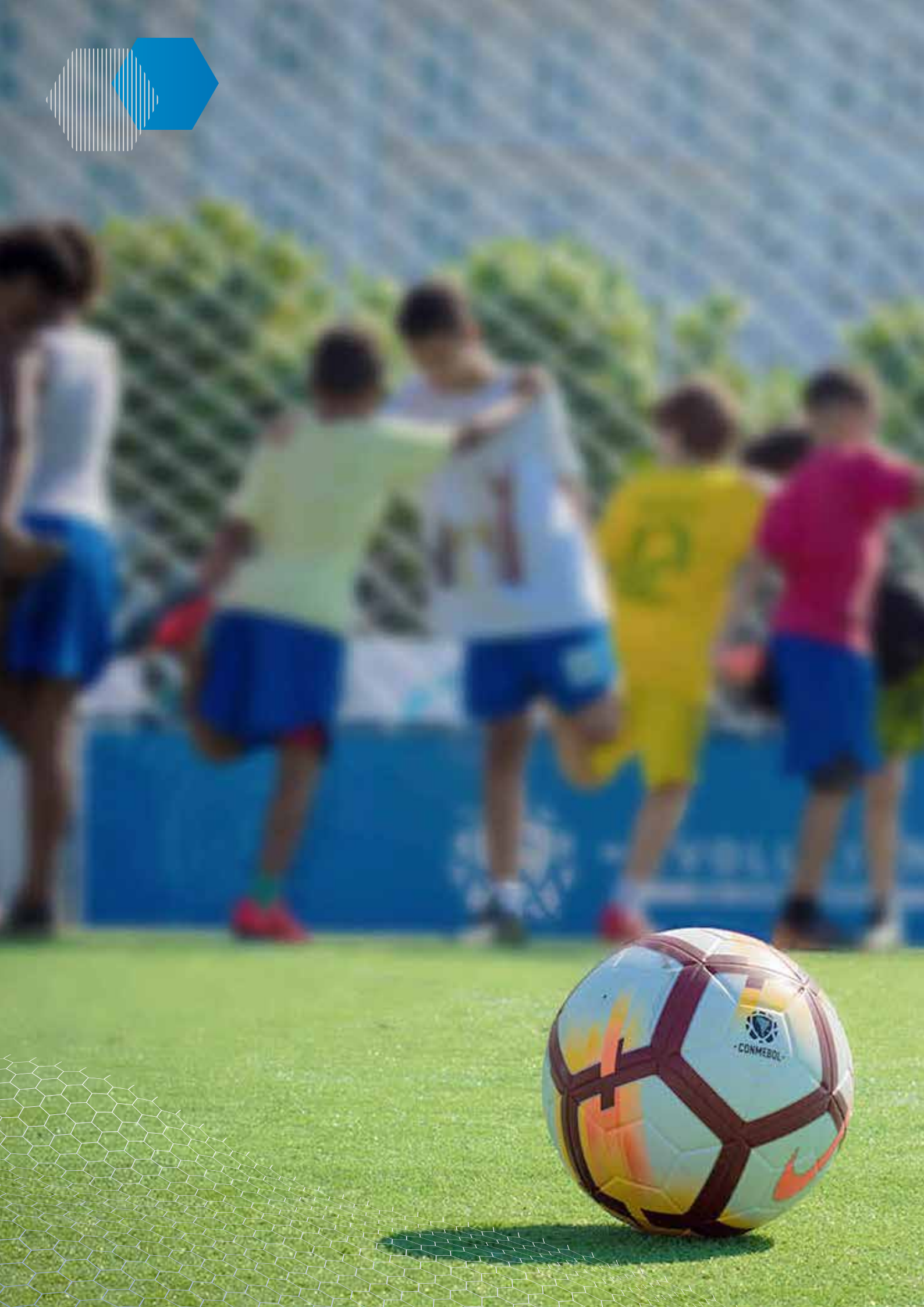
Esta estreia precoce acontece por duas razões básicas: por um lado, os clubes têm a necessidade de compor suas equipes profissionais com "craques" e, por outro lado, pelo fato real da América do Sul ser um mercado muito forte na venda para outros mercados futebolísticos, o que faz com que os "olheiros" tratem de assegurar os passes dos "talentos" o quanto antes. Ambas práticas, como já foi dito, evitam que o jovem jogador complete o processo de formação que oferece o Futebol de Base.

Pode-se dizer, neste sentido, que as urgências particulares dos clubes e ligas seguem "delimitando o campo" na hora de trabalhar com os jogadores e as jogadoras de 14 a 20 anos, razão pela qual é prioritário aproveitar cada ano que estes jovens estão envolvidos no processo de formação natural do futebol nas idades mencionadas. Por este motivo, a CONMEBOL propõe e desenvolve um calendário de competições adequado às condições de cada fase evolutiva, de tal forma que os meninos e as meninas que jogam futebol possam vivenciar os alicerces essenciais sobre os quais se irá "construindo" o jogador e a jogadora profissional da idade adulta.

Para efeitos de finalização deste capítulo, cabe destacar que é uma realidade que os jovens futebolistas, homens e mulheres, entre 14 e 20 anos, estão expostos a competições de nível profissional e que seu processo natural de formação futebolística vem se modificando. Entretanto, no mundo do Futebol Juvenil Sul-Americano, trabalha-se esta realidade e procura-se que tanto o menino como a menina que seguem trajetória de acordo com sua idade como aqueles que ingressam precocemente nas titularidades dos clubes de primeira, encontrem sempre uma oferta adequada ao seu processo evolutivo por parte de seus treinadores e equipes interdisciplinares. Desta forma pode-se dizer que é certo que o futebolista cresça e se desenvolva no treinamento e na competição, mas estas devem contemplar a realidade do adolescente e jovem jogador, como jogo, paixão e futuro campo de realização profissional e pessoal.

> *"Eu sempre pedia que as Seleções de Base sub 17 e sub 20 jogassem muitas partidas internacionais. Víamos um crescimento muito importante nos meninos e nas meninas e percebíamos o comprometimento deles dentro e fora do campo".*
> *- Hugo Tocalli*

18
18


CONMEBOL

7 ESTRUTURA DE ORGANIZAÇÃO PARA AS SELEÇÕES DE BASE

7.1 Linhas gerais da Estrutura de organização.

7.2 Recursos Humanos para a gestão técnica.

7.3 Infraestrutura e equipamento tecnológico.

7.4 Interação e relação com os Clubes.

7.5 A competição como elemento de formação essencial.

7.6 Sistema de escolha de talentos para as Seleções de Base.

7.7 Relação das Seleções de Base com a Seleção Maior.

7.1

Linhas gerais da Estrutura de organização

A CONMEBOL, desde o ano de 2016, está implementando diferentes iniciativas voltadas a otimizar e a alcançar um alto padrão de qualidade nos espaços de Futebol Infantil na América do Sul. Nesta linha de trabalho, como já se mencionou neste documento de "Estratégias para Seleções de Base da CONMEBOL", implementou-se o Programa CONMEBOL Evolução, com um variado leque de ações estratégicas que pretendem fazer parte dos fundamentos do processo de formação de acordo com o tempo atual em que o futebol sul-americano é praticado e com as exigências do Futebol 2.0, com o objetivo de dar um salto significativo no desenvolvimento integral de todas as modalidades do futebol na América do Sul.

Através do Programa CONMEBOL Evolução, as Associações Membro da CONMEBOL têm a possibilidade de gerar projetos de grande impacto, que respondam às necessidades e contexto de cada país. Neste sentido, existem fundos disponíveis para apoiar as Seleções de Base e as capacitações que permitam elevar a qualidade do futebol sul-americano.

É importante levar em consideração que o Programa CONMEBOL Evolução procura fazer com que os investimentos no desenvolvimento do futebol sejam mais eficientes para conquistar resultados sustentáveis e que o esporte que tanto apaixona evolua aceleradamente em nossa região, razão pela qual propõe-se este documento de "Estratégias para Seleções de Base da CONMEBOL" que permitirá abordar um trabalho de formação no futebol de caráter interdisciplinar, que atenda integralmente às etapas evolutivas dos jogadores e jogadoras, que impulsione um treinamento e uma competição que desenvolva nos meninos e meninas as habilidades próprias do atleta como do cidadão futebolista da América do Sul no século XXI.

Neste sentido, voltado para a estrutura e organização das Seleções de Base, é importante considerar que as Associações Membro receberão assistência integral e estratégica em função de seu contexto, suas prioridades e objetivos, nas áreas que asseguram o crescimento da iniciação ao futebol e categorias de base , principalmente no que tange às capacitações das equipes interdisciplinares e de Gestores de Futebol, como também de forma importante na infraestrutura esportiva e as competições nacionais para a expansão e inclusão do todos os setores da sociedade, em especial os mais vulneráveis e carentes.

7.2
Recursos Humanos para a gestão técnica

A CONMEBOL entende que o trabalho de formar jovens no âmbito do futebol requer uma estrutura e uma gestão de recursos humanos que contribua para que as pessoas envolvidas nas diversas tarefas vinculadas com as Seleções de Base compreendam a contribuam com a conquista de objetivos e metas propostos hoje pelo Futebol Sul-Americano para a formação dos meninos e meninas que jogam bola como diversão e como caminho progressivo de profissionalização do mais alto nível competitivo.

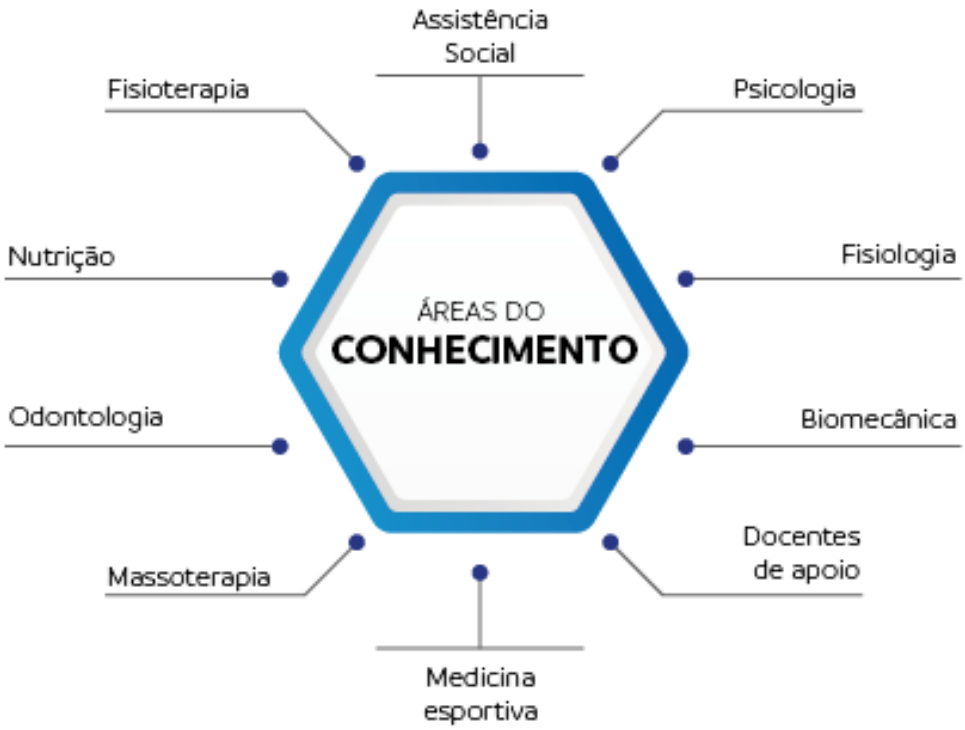
Assim, hoje, a gestão dos recursos humanos, no âmbito do Futebol Infantil e Juvenil, tem como tarefa fundamental dar respostas às mudanças vivenciadas pela sociedade em geral e do mundo do Futebol Sul-Americano, para o que, segundo a recomendação da Mesa de Especialistas de Seleções de Base , a estrutura base de Recursos Humanos do Departamento de Seleções de Base está composta da seguinte maneira:

A — *Diretor Esportivo,*
que é o maior responsável pela área.

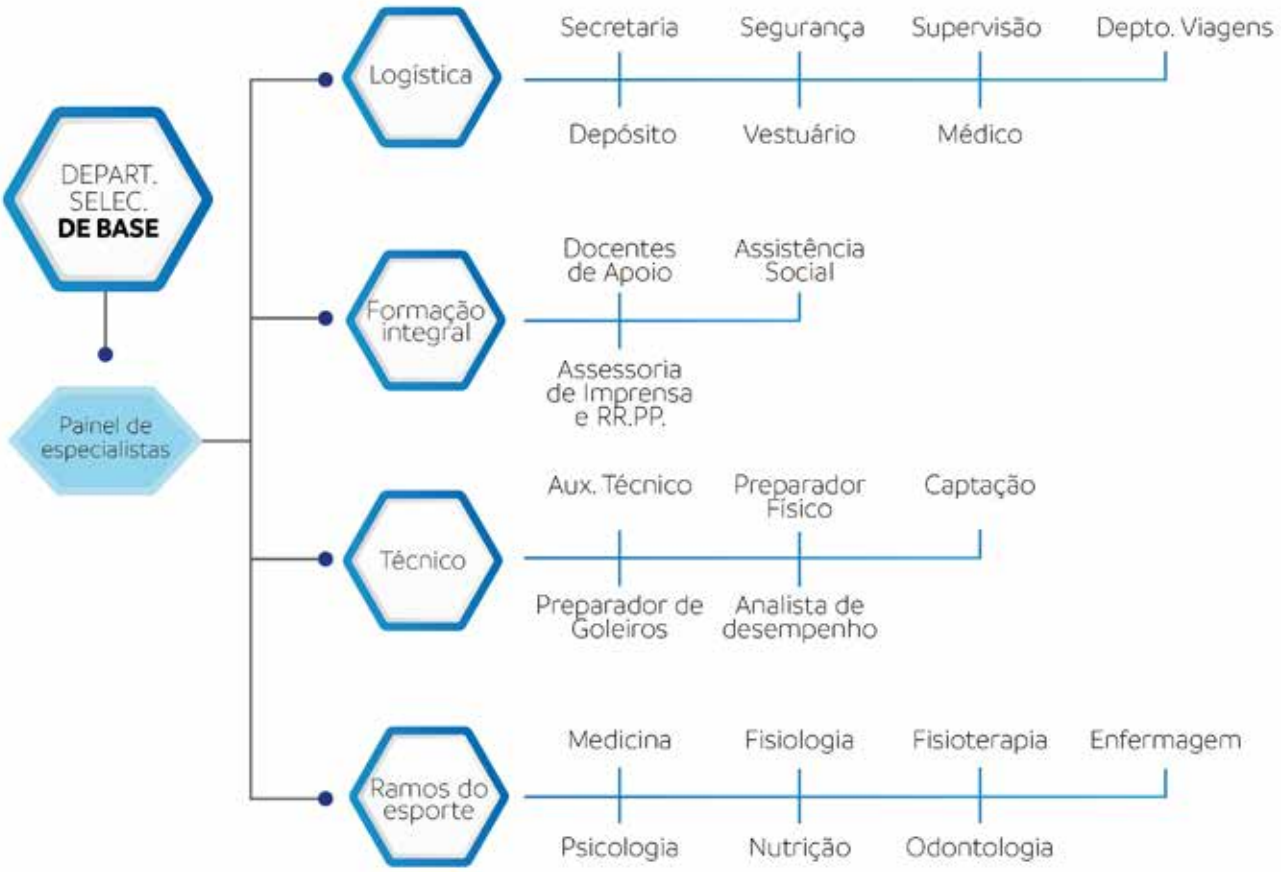
B — *Coordenador Geral de Seleções de Base,*
que tem como responsabilidade a condução de todos os treinadores (diretores técnicos, preparadores físicos e treinadores especiais) das diferentes Seleções mantendo uma ideia e linha futebolística.

C — *Corpo Técnico para cada Seleção,*
que está composto, basicamente, por um treinador principal, um treinador assistente, um preparador físico, um treinador de goleiros e um analista de desempenho. Como proposta de trabalho interrelacionado, é interessante que os técnicos principais façam a função de técnicos assistentes em outras categorias de forma cruzada, pois isto gera uma tarefa profissional conjunta e estimula o espírito coletivo.

Áreas do conhecimento que apoiam o Futebol

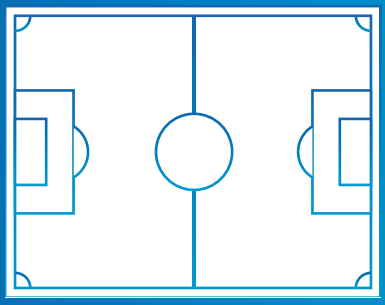


Diretoria de Seleção de Base



Adaptação de Felipe Ximenes - Instrutor CBF ACADEMY

RECOMENDA-SE:



- Contar com especialistas e Gestores de Futebol em cada uma das áreas de gestão propostas.
- Formar os Especialistas e Gestores de Futebol na visão e espírito de trabalho de formação interdisciplinar que propõe a CONMEBOL para as Seleções de Base.
- Estabelecer sistemas, normas e estruturas que ajudem o trabalho em equipe, que dialoguem e construam juntos uma proposta de Futebol 2.0, com identidade sul-americana, para os meninos e meninas que jogam futebol.

7.3
Infraestrutura e equipamento tecnológico

Tanto a experiência da CONMEBOL como o recomendado pela Mesa de Especialistas coincide no fato de que o trabalho de formação no Futebol DE BASE demandam uma logística interna que contemple todos os aspectos relacionados à organização de Seleções Nacionais, já que um processo exitoso exige ordem e inteligência em componentes tão básicos como o planejamento, os treinamentos, a nutrição e os materiais necessários para que os meninos e meninas joguem o futebol em campos adequados, com vestiários e sanitários diferenciados e espaços para a assistência médica requerida no âmbito do esporte de alto rendimento.

A isto deve ser acrescentado a logística externa, a qual consiste na correta organização das viagens, hotelaria, concentrações e lugares de treinamento. Todas são variáveis que, como demonstra a experiência, têm um impacto direto no processo de formação e competição das Seleções de Base.

Por último, ainda que em muito contextos é o primeiro, deve-se considerar que a infraestrutura esportiva, no futebol atual, é de vital importância para sustentar um processo vencedor de Seleções Nacionais. Os jogadores e as jogadoras que integram as Seleções demandam centros de treinamento e alto rendimento esportivo nos quais eles e elas sejam a prioridade, evitando que seja concedido aos meninos, meninas e jovens somente "o que está desocupado", porque esse espaço, geralmente, não costuma ser pensado ou adaptado às necessidade do Futebol Infantil e Juvenil.

Materiais e equipamentos do Departamento de Treinamento Físico-Motor, Neurocognitivo e Avaliações de rendimento

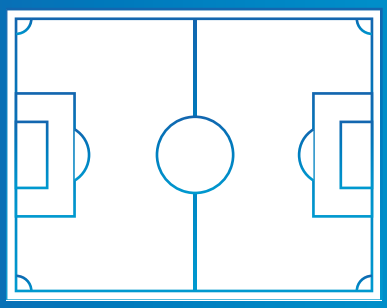
Área de Rendimento esportivo

- Set estudo antropometria
- Analizador de consumo VO^2
- Software e treadmill
- Software análise biomecânico
- Plataforma Salto-My jump
- Fotocélula de velocidade
- GPS de controle de carga e medição
- Sistema de vídeo análise
- FMS (Functional Movement Screen)
- ENCODER (Medição de Flexibilidade)
- Área de desenvolvimento neurocognitivo

Área Médico esportiva

- Software de histórico clínico
- Protocolo de Avaliação clínica (estatística)
- Exames cardiológicos: eletrocardiograma, ergometria, ecodoppler
- Aparelhos fisioterápicos: Ultrasom, magnetoterapia, crioterapia, meia de compressão a frio
- Protocolo de recuperação nutricional pós-competição

RECOMENDA SE:



- Identificar e avaliar os espaços esportivos que reúnem os requerimentos do Futebol de Formação de jovens com a finalidade de elaborar projetos de melhoria ou criação de centros de treinamento e alto rendimento que atendam prioritariamente aos mesmos. Projetos que permitam conseguir fundos locais ou da CONMEBOL Evolução.

- Desenvolver um planejamento de médio a longo prazo para adequar todos os campos de jogo e espaços de treinamento dos Clubes das Associações para que haja setores que reúnam os requerimentos do Futebol de Base.

- Equipar as Seleções de Base de materiais de alta tecnologia para uma elevada qualidade e controle do processo de treinamento de acordo com o contexto de cada Associação Membro.

3
15
19
adidas

7.4

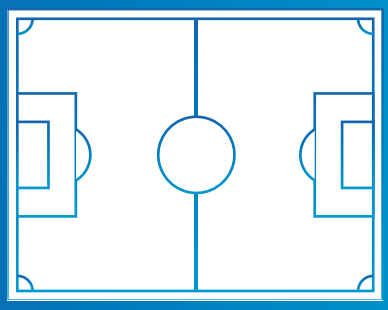
Interação e relação com os Clubes

Depois dos encontros da Mesa de Especialistas de Seleções de Base de 2018 e baseado nos requerimentos do Futebol Sul-Americano atual, é evidente que para uma desempenho otimizado das Seleções Nacionais se faz necessário que exista uma relação profissional constante com os clubes, o que se traduz em uma comunicação fluente, que permita que ambas as partes conheçam seus projetos, tanto da Seleção Juvenil como de cada Clube.

Certamente, o espírito da atual linha de trabalho da CONMEBOL, a referida relação Clubes-Seleções deve ser abordado na prioridade do crescimento e desenvolvimento do jogador e jogadora jovens.

Na visão do Futebol Sul-Americano do século XXI, esta relação é quase que natural, já que as Seleções de Base são nutridas majoritariamente das áreas juvenis dos clubes e os futebolistas, tanto homens como mulheres, estão registrados profissionalmente nestas instituições esportivas.

RECOMENDA SE:



- Que todas as Associações Membro realizem uma apresentação do projeto de Seleções Nacionais de Base com todos os coordenadores e treinadores dos clubes da Federação.
- Que todas as Associações Membro implementem reuniões mensais com os responsáveis pelas categorias de base de cada Clube da Federação.
- Que todas as Associações Membro tenham interação e relação com clubes: preparar uma regulamentação em relação à cessão de jogadores.
- Que o corpo técnico das Seleções de Base esteja permanentemente em contato com os treinadores dos clubes, inclusive que o intercâmbio de relatório sobre o comportamento técnico e pessoal dos futebolistas elegíveis seja facilitado.

7.5
A competição como elemento de formação essencial

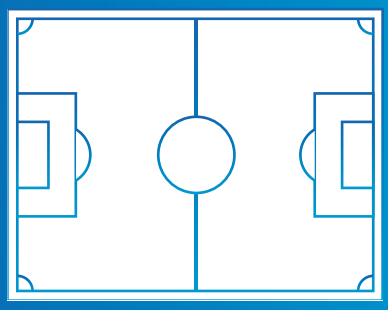
No Futebol Sul-Americano e Mundial do século XXI, tanto na visão da CONMEBOL como de outras Federações do Mundo, é relevante a ideia de que a organização de um sistema de competições de qualidade e quantidade é fundamental na formação de um jogador e de uma jogadora já que o acúmulo de certa quantidade de competições internacionais, com a camisa de cada seleção nacional, é um fator vital na preparação do futebolista de Seleção, tanto no esportivo como no desenvolvimento da personalidade de um jovem que está se formando para ser um profissional de alto rendimento, com elevadas possibilidades de jogar tanto a nível local como internacional, em clubes de alto rendimento esportivo e de grande exposição pública.

Hoje em dia, segundo o conhecimento e a experiência de um Futebol 2.0, é essencial a competição como elemento de progresso e crescimento de jovens jogadores (as) e, sem dúvida, sempre deve se buscar uma competição adequada, não somente dos futebolistas, homens e mulheres, senão, e sobretudo, aqueles que treinam, formam e orientam.

Competições internacionais de base com o máximo de jogos possíveis:

- Sul-Americano Sub-15
- Sul-Americano Sub-17
- Sul-Americano Sub-20

RECOMENDA-SE:



- Estabelecer como uma meta de formação desejável o alcance dos setenta ou setenta partidas internacionais de base com a camisa de cada seleção.
- Implementar competições sub-18 e sub-16.
- Coordenar através de cada Associação Membro a organização de treinamento entre clubes e seleção.
- Organizar torneios preparatórios para os Sul-Americanos e Mundiais com um prazo estimado de no mínimo dois meses de preparação prévia, convidando escolas de formação de diferentes continentes.
- Ajustar os calendários esportivos das seleções vinculadas em função dos torneios sul-americanos (sub-15, sub-17 e sub-20).
- Estabelecer um calendário internacional de acordo com os objetivos colocados para cada Federação.

8
8
umbro
7
umbro

7.6

Sistema de escolha de talentos para as Seleções de Base

A capacitação é o primeiro degrau de um projeto esportivo com ambições de sucesso.

O processo de detecção de um futebolista para as Seleções de Base pode ter diferentes formas e estratégias. Geralmente, o futebolista de Seleção sul-americana Sub 15 ou Sub 17 provém dos clubes de cada Associação Membro, quer dizer que os futebolistas em formação são previamente captados e incorporados aos clubes. Nestes países onde as crianças são "registradas" nos clubes desde idades bem precoces será crucial uma relação muito estreita entre os profissionais das Seleções e os clubes em uma tarefa conjunta de acompanhamento daqueles jovens com grande projeção e talento futebolístico.

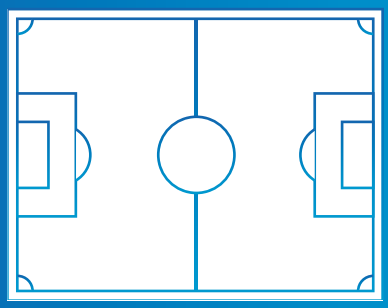
Entretanto, em outras Federações, os jovens incorporam-se aos clubes ao completar treze ou quatorze anos de idade. Levando em consideração que nosso continente sul-americano apresenta estas diversidades, devemos abordar diferentes estratégias para a detecção do jogador de Seleção de Base.

Cada Federação Membro, dependendo de sua própria realidade, deverá avaliar a possibilidade da criação de "Centros de Captação e Formação" em lugares estratégicos de cada país para otimizar este processo de procura a partir de cada Associação em etapas precoces.

Os aspectos técnicos a serem considerados na captação do talento infantil e juvenil são, essencialmente, dois: uma ótima técnica individual (talento natural sul-americano) e uma boa compreensão do jogo de futebol e ambas deverão ser desenvolvidas depois no processo de ensino-aprendizagem e treinamento tanto nos clubes como nas Seleções de Base. Como terceiro aspecto, será essencial o conhecimento do âmbito sociocultural da criança ou jovem escolhido (família, estudo, nutrição) para uma ajuda posterior, se necessária, por parte da federação membro.

A tecnologia deverá ser uma ferramenta que otimize este processo de captação por meio de software e material audiovisual com os quais cada Associação Membro possa ter um conhecimento e acompanhamento exaustivo do rendimento dos futebolistas que desenvolvam-se nos clubes ou nos centros de formação, além da melhor avaliação que é aquela que realiza-se de forma presencial por meio dos coordenadores e treinadores de cada Seleção Juvenil.

RECOMENDA-SE:



- Fortalecer os sistemas de mecanismos de detecção e captação de meninos e meninas talentosos no futebol.
- Criar uma rede de contato nacional, tanto presencial como virtual, para o intercâmbio de informação e criação de uma base de dados sobre a capacitação e formação de jogadores e jogadoras com alto potencial futebolístico.
- Favorecer a criação de Seleções de Base Regionais, coordenadas centralizadamente nas categorias Sub-15, Sub-16, Sub-17 e Sub-18, celeiro de jogadores e jogadoras talentosos.
- Aquisição de software e tecnologia que otimize o processo de identificação e monitoramento de meninos e meninas talentosos.

7.7
Relação das Seleções de Base com a Seleção Maior

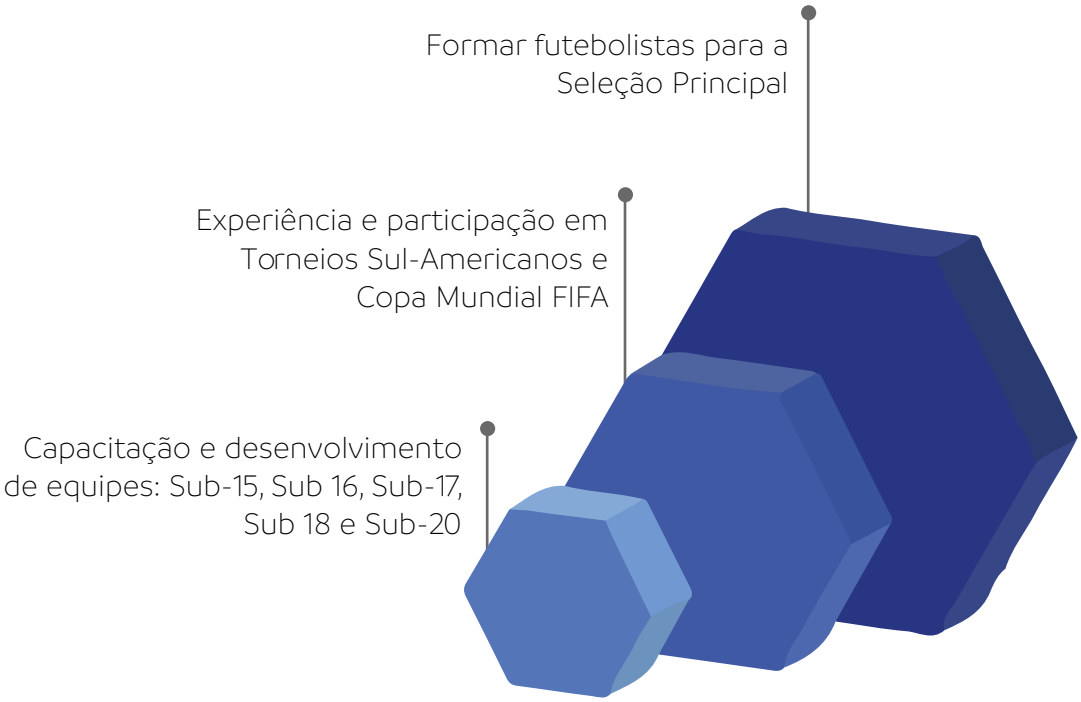
Ao longo de todo este documento de "Estratégias para Seleções de Base da CONMEBOL" sustentou-se a postura de que se deve "trabalhar com o outro", ou seja, deve haver comunicação, interdisciplinaridade e equipe. Também enfatizou-se que tanto a Mesa de Especialistas como a atual administração da CONMEBOL sustentam a ideia de "processo de formação" e a "continuidade de princípios de base do Futebol Sul-Americano" como fundamentais para que o futebolista sul-americano se forme em seu próprio espaço de treinamento e competição que seja coerente e não a "soma de diferentes mosaicos ou remendos".

Neste sentido é que no processo de formação que vivenciam as Seleções deve-se prestar atenção especial na existência de mecanismos e oportunidades de uma vinculação estreita com o Projeto da Seleção Maior, de tal forma a consolidar uma ideia e uma visão comum do futebol que cada país quer desenvolver visando as competições internacionais. Para conquista desta relação entre Seleções, é importante contar com um Diretor de Futebol que deve trabalhar pela vinculação da ambas as áreas, dentro de cada Federação, sempre baseado em uma ideia e projeto único.

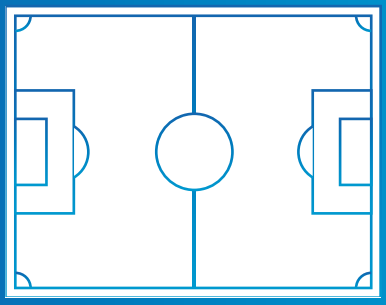
Com esta ênfase na relação de Seleções, o que se procura, em resumo, independentemente de eventuais mudanças que possam acontecer, é que o vínculo de continuidade entre Seleções Principais e de Base seja garantido, de tal forma que exista um elo condutor sólido que leve a compreender que a seleção principal masculina e feminina é o degrau final de um processo que começa na Seleção Sub-15 e que termina no auge da excelência futebolística que alcança cada jogador ou jogadora na sua carreira esportiva e pessoal.

Relação em projeto integral com a seleção principal

Três grandes objetivos:
Curto - Médio - Longo Prazo



RECOMENDA-SE:



- Favorecer institucionalmente, em cada Federação, a comunicação respeitosa, aberta e fluente entre o Corpo Técnico da Seleção Principal e os Corpos Técnicos das Seleções de Base.

- Realizar, quando o objetivo da Seleção Principal considerar, a integração, com as Seleções Nacionais de Base e reuniões sistemáticas sobre a metodologia de trabalho das equipes de base.

- Adquirir a tecnologia que permita o intercâmbio de base de dados, recursos de acompanhamento e sistematização do trabalho de formação, alto rendimento e competitivo que é comum entre Seleções, independentemente da idade de jogadores e jogadoras.

8

CONCLUSÃO

O Futebol Sul-Americano possui uma identidade própria e um alto reconhecimento internacional, tanto pela qualidade como pelo alto potencial de aprendizagem e contínua melhoria que mostram os "craques" que encantam as multidões, na América do Sul e em todo o resto do mundo.

Para a CONMEBOL, fortalecer e desenvolver este Futebol com identidade e que almeja a competitividade, excelência e bons resultados é uma tarefa assumida com seriedade desde 2016 e que levou a implementação de diversas iniciativas esportivas e institucionais, como o Programa CONMEBOL Evolução e, agora, a elaboração deste documento de "Estratégias para Seleções de Base da CONMEBOL".

Fortalecer as Seleções de Base é fortalecer o Futebol Sul-Americano e é a contribuição da CONMEBOL, das Associações Membro, a esse povo sul-americano que se encanta, acompanha e apoia o futebol. Uma contribuição que não pode ser reduzida a ganhar copas ou campeonatos, mas a que essas vitórias signifiquem também conquistas na formação de jovens. Que do "campinho" ao "estádio" desenvolva-se uma trajetória de formação que faça desses meninos e meninas a melhor versão de si mesmos, tanto como jogadores e jogadoras de alto rendimento como pessoas maduras, com autoestima e capazes de colaborar com a sociedade que os vê como "seus ídolos e modelos".

Nesta linha, fica claro que conquistar isto não é fruto do acaso ou das boas intenções, mas que é preciso um trabalho organizado, idealizado e implementado a partir de critérios e princípios sólidos, claramente conectados e que possam ser levados na prática porque respondem à realidade e às necessidades do futebol atual.

Hoje, o Futebol de Formação requer equipes técnicas interdisciplinares nas quais a figura do pedagogo é tão importante como a do treinador ou do médico esportivo, porque trata-se de formar os jogadores e as jogadoras de forma integral, atendendo os requerimentos da etapa evolutiva pela qual atravessam e os novos contextos sociais em que vivem. Assim, as novas tecnologias da comunicação, as neurociências, o "scouting", as redes sociais e o vínculo emoção-corpo-pensamento devem ser parte do planejamento de treinamento e da abordagem técnica de cada competição.

Este documento de "Estratégias para Seleções de Base da CONMEBOL" propõe profunda reflexão nas implicações do futebol, por isso é extenso, conceitual e argumentativo. Tratou-se de promover o respeito aos profissionais que o utilizarão, já que o nível dos Gestores de Futebol hoje deve ser outro e para os novos tempos necessitamos abordagens mais integrais e que saiam da reflexão banal de encarar esta paixão mundial através de uma visão depreciativa do tipo: "é simplesmente jogar a bola, o que mais, além de um par de títulos e lindas fotos... isso é o que o treinador entende." Esses tempos já passaram e a CONMEBOL, desde a Mesa de Especialistas de Seleções de Base e outros âmbitos, já o demonstrou.

Como finalização, pode-se dizer que a ambição desta proposta de "Estratégias para Seleções de Base da CONMEBOL" é colocar a pessoa do jogador e jogadora de futebol, como sujeitos de Direitos, no centro da tarefa formativa dos Gestores de Futebol, o que deve derivar na compreensão e potencialização das etapas evolutivas, na vida emocional e nas decisões éticas destes meninos e meninas de tal forma que, através do treinamento e da competição esportiva, com apoio interdisciplinar aos seus processos de desenvolvimento pessoal e social, estes jovens atletas que jogam futebol sejam um presente para o mundo Sul-Americano, com um jogo cada vez mais vinculado ao talento e alto rendimento esportivo, com identidade própria e com horizontes abertos a um Futebol 2.0 de nível mundial.

9

BIBLIOGRAFIA

Aceti, E., Castelli, L. & Otros (2016). Desarrollo social a través del deporte. Quito, Equador: CAF – Universidad Andina Simón Bolívar.
Acuña Gómez, G. & Acuña Delgado, Á. (2016). El fútbol como producto cultural: revisión y análisis bibliográfico. En: Citius, Altius, Fortius. Vol. 9 (2), Pp. 31-58 Madri, Espanha: Universidad Autónoma de Madri (UAM).
Albalate López, A. (2017). De Aquiles a Zidane: Ensayos sobre fútbol y literatura clásica. Madri, Espanha: Novos Textos.
Antezana, L. (2003). Fútbol: espectáculo e identidad. Buenos Aires, Argentina: CLACSO.
Anselmi, J.C (2015) Proceso formativo del futbolista infantil y juvenil hasta el fútbol profesional. Editora Librofútbol.com
Anselmi, J.C (2018) 7 Fases madurativas del futbolista". Editora Librofútbol.com
Berger, K.S. (2007). Psicología del desarrollo. Infancia y adolescencia. Madri, Espanha: Editora Médica Pan-Americana.
Braselli, S., Cardona, S. & Pérez Algorta, G. (2002). Fútbol, tambor y drogas. Montevidéu, Uruguai: Edições da Banda Oriental.
Brooker, L. &Woodhead, M. (2013). La primera infancia en perspectiva. El derecho al juego. Londres-Inglaterra: The Open University.
Cañizares Márquez, J.M. & Carbonero Celis, C. (2016). Deporte Educativo. Su enseñanza en la edad escolar. Sevilha, Espanha: Wanceulen Editora Esportiva.
CONMEBOL (2018). Evolução es CONMEBOL. Luque, Paraguai: CONMEBOL.
CONMEBOL (2019). http://www.conmebol.com/Documentos e relatórios. Luque, Paraguai: CONMEBOL.
Couto, Á. (2014). Las Grandes Escuelas de Fútbol Moderno. Buenos Aires, Argentina: Futebol de Livro.
Crespo Pérez, J.D. &Frega Navia, R. (2010). Comentários ao Regulamento FIFA. Madri, Espanha: Dykinson.
Di Pietro, N. (2016) Derecho del Deporte en la Argentina, Sudamérica y Europa. Buenos Aires, Argentina: Fifa - Afa – CONMEBOL.
EMETE (2012). Fútbol Callejero: juventud, liderazgo y participación. Trayectorias juveniles en Organizaciones Sociales de América Latina. Cidade Autônoma de Buenos Aires, Argentina: FuDe.
Fernández Christlieb, F. (2014). Fútbol, entre balones y valores. De la moral con los pies a las patadas con la cabeza. México, México: URANO.
FIFA (2019). Convención de Fútbol Femenino de la FIFA. 6 e 7 de junho de 2019. Paris, França: FIFA.
FIFA (2019). https://es.fifa.com/ Documentos e relatórios. Zurique, Suíça: FIFA.
Gissi, J. (2002). Psicología e identidad latinoamericana. Santiago do Chile, Chile: Universidad Católica de Chile.
Hellison, D. (2010). Teaching Personal and Social Responsibility Through Physical Activity. Chicago, EE.UU.: Human Kinetics.
Kohlberg, L. (1981) The philosophy of moral development. San Francisco, EE.UU.: Harper and Row.
Martínez Lillo, P. & Rubio Apiola, P. (2016). América Latina y tiempo presente. Historia y Documentos. 100 textos fundamentales para leer nuestro tiempo. Santiago do Chile, Chile: LOM Edições.
Millán Garrido, A. (2016). Derecho del fútbol: presente y futuro. Madri, Espanha: Editora Reus.
Rinke, S. (2007). ¿La última pasión verdadera? Historia del fútbol en América Latina en el contexto global. Berlim, Alemanha: Ibero-AmerikanischeInstitut
Sánchez Latorre, D.L. (2005). Manual para el entrenador del fútbol base. Sevilha, Espanha: Wanceulen Editora Esportiva.
UNESCO (2019). https://en.unesco.org. Documentos e relatórios. Paris, França: UNESCO
UNESCO (2019). Quand le footballs'accordeauféminin. Paris, França: UNESCO.
UNESCO, Sanz, Nuria (2018). Derechos culturales y Derechos Humanos. México, México: UNESCO.
UNESCO, Sonntag, A. &Ranc, D. (2016). ¿Color? ¿Qué color? Informe sobre la lucha contra el racismo y la discriminación en el fútbol. Paris, França: UNESCO.
UNICEF (2006). Convención sobre los derechos del niño. Madri, Espanha: UNICEF
UNICEF (2010). Deporte para la paz y el desarrollo. Propuestas didácticas para educar en valores. Madri, Espanha: UNICEF
UNICEF y Consejo Superior de Deportes (2010). Deporte para un mundo mejor. Guía para la práctica deportiva. Madri, Espanha: UNICEF.
UNICEF, Crespo, D.; Ribes, C. & otros (2011). Derechos de la infancia en el deporte. Orientaciones para la formación y el entrenamiento de jóvenes deportistas. Madri, Espanha: UNICEF – Enrédate
Villena Fiengo, S. (2002). Globalización y fútbol posnacional. Antecedentes, hipótesis, perspectivas. En: Anuario Social y Político de América Latina y el Caribe Nro. 5, Pp. 148-159. Caracas, Venezuela: Flacso / Unesco / Nueva Sociedad.
Weinberg, R. &Gould, D. (2007). Fundamentos de Psicología del Deporte y del Ejercicio físico. Madri, Espanha: Editora Médica Pan-Americana.

10

ANEXOS

Regulamento do programa CONMEBOL Evolução

1. RECURSOS HUMANOS PARA A GESTÃO TÉCNICA DO DEPARTAMENTO DE SELEÇÕES DE BASE
   Regulamento de Uso de Fundos do Programa Evolução:
   Capítulo 10.1 e 10.2
   Projeto específico de assistência para uso operacional e Projeto específico de apoio às Seleções de Base

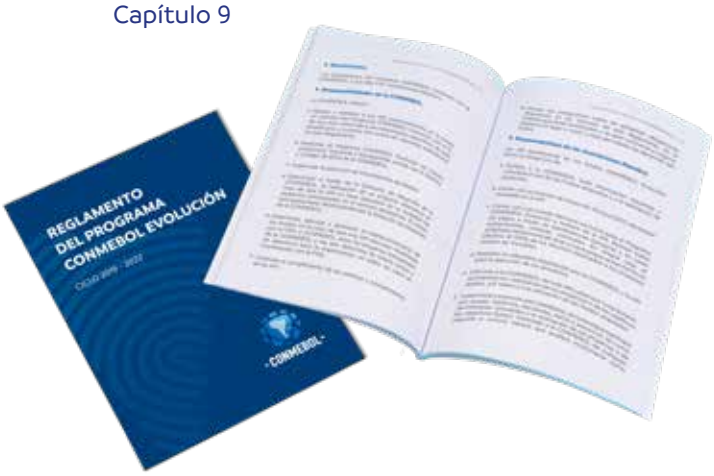
2. INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTO TECNOLÓGICO
   Regulamento de Uso de Fundos do Programa Evolução:
   Capítulo 9

3. INTERAÇÃO E RELAÇÃO COM OS CLUBES
   Regulamento de Uso de Fundos do Programa Evolução:
   Capítulo 10.4

4. A COMPETIÇÃO COMO ELEMENTO DE FORMAÇÃO ESSENCIAL
   Regulamento de Uso de Fundos do Programa Evolução:
   Capítulo 10.2 y 10.3
   Calendário esportivo, competição CONMEBOL e FIFA

5. SISTEMA DE SELEÇÃO DE TALENTOS PARA AS SELEÇÕES DE BASE
   Regulamento de Uso de Fundos do Programa Evolução:
   Capítulo 10.1
   Projeto específico de assistência para uso operacional e Projeto específico de apoio às Seleções de base.

6. RELAÇÃO NO PROJETO INTEGRAL COM A SELEÇÃO MAIOR
   Regulamento de Uso de Fundos do Programa Evolução:
   Capítulo 9



CONMEBOL
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO - 2019
EVOLUÇÃO ES CONMEBOL
Publicação oficial de Diretoria de desenvolvimento
Confederação Sul-americana de Futebol

PRESIDENTE:
Alejandro Domínguez W-S

SECRETÁRIO GERAL:
José Astigarraga

SECRETÁRIA GERAL ADJUNTO/ DIRETORA JURIDICA:
Monserrat Jiménez

SECRETÁRIO GERAL ADJUNTO/DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO:
Gonzalo Belloso

EDITA:
Confederación Sul-americana de Futebol (CONMEBOL).
Autopista Silvio Pettirossi y Avda. Sudamericana – Luque - Paraguay
Tel: +595-21/5172000
www.conmebol.com

REVISÃO DO CONTEÚDO:
ECOM Estrategias de Comunicación
ecomestrategias.com

FOTOGRAFIA:
CONMEBOL y Asociaciones Miembro de CONMEBOL

DESIGN GRÁFICO Y LAYOUT:
ECOM Estrategias de Comunicación
ecomestrategias.com

IMPRESSÃO:
Industrias Gráficas Nobel S.A
Diciembre - 2019

Diretos do Autor: (Copyright) Confederação Sul-americana de Futebol

evolucionesconmebol / CONMEBOL

evolucionesconmebol / CONMEBOL

@EvolucionCSF / @CONMEBOL